



185

MAIO • JUNHO

JORNAL DA SBOT

QUE COMECEM OS JOGOS!

NA LINHA DE FRENTE DA COPA DO MUNDO

Médico da Seleção Brasileira há mais de duas décadas, Dr. Rodrigo Lasmar fala ao Jornal da SBOT sobre a evolução da ortopedia no futebol de elite, a pressão do alto rendimento e os desafios de um dos maiores eventos esportivos do mundo.

8

IA, MEDICINA E ORTOPEDIA

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser mera promessa tecnológica para tornar-se força estrutural de transformação da medicina, da educação profissional, da pesquisa científica, da economia, do mundo do trabalho e das relações humanas.

6

HOMENAGEM AOS DRS, AKIRA ISHIDA E JOSÉ S. HUNGRIA NETO

O legado deixado pelos Doutores Akira Ishida e José Soares Hungria Neto, referências na Ortopedia e Traumatologia.

13



EXPEDIENTE

Editor-chefe

GILBERTO BRANDÃO

Conselho Editorial

ELLEN DE OLIVEIRA GOIANO

CLAUDIO SANTILI

REYNALDO JESUS GARCIA FILHO

BENNO EJNISMAN

GUILHERME ZANINI ROCHA

Edição

PREDICADO COMUNICAÇÃO

predicado@predicado.com.br

Jornalistas Responsáveis

CAROLINA FAGNANI (MTB 42.434/SP)

VANESSA DE OLIVEIRA (MTB 53.573/SP)

Comercial

LIZ MENDES

liz.mendes@sbot.org.br

Projeto Gráfico, Digital e Editoração

DANILO FATTORI FAJANI

Fotografias

As fotografias publicadas no Jornal da SBOT têm a sua autoria devidamente reconhecida em cada página, sempre que produzidas por profissionais ou bancos de imagens. As demais são provenientes de arquivos pessoais dos ortopedistas, gentilmente cedidas, e das comissões, regionais e comitês.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

MIGUEL AKKARI

1º Vice-Presidente

FERNANDO ANTONIO MENDES FAÇANHA FILHO

2º Vice-Presidente

IANA SILVEIRA GIOSTRI

Presidente SBOT 2025

PAULO LOBO JÚNIOR

Secretário Geral

MARCUS VINÍCIUS MALHEIROS LUZO

1ª Secretária

ANA LAURA LOYOLA MUNHOZ DA CUNHA

2º Secretário

LUIZ EDUARDO MOREIRA TEIXEIRA

1º Tesoureiro

ALEXANDRE LEME GODOY DOS SANTOS

2º Tesoureiro

LUIS MARCELO DE AZEVEDO MALTA

Diretora de Comunicação e Marketing

SANDRO DA SILVA REGINALDO

Diretor de Regionais

MARIA FERNANDA SILBER CAFFARO

Diretora de Comitês

JAMIL FAISSAL SONI

CEO

ADIMILSON CERQUEIRA



✉ ENVIE OPINIÕES SOBRE OS TEMAS PUBLICADOS NO JORNAL DA SBOT.
E-MAIL PARA: IMPRENSA@SBOT.ORG.BR.

SIGA A SBOT NAS REDES SOCIAIS



ACESSE O SITE WWW.SBOT.ORG.BR

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
PALAVRA DO PRESIDENTE	5
SAÚDE NO BRASIL	6
MATÉRIA DESTAQUE: DR. RODRIGO LASMAR	8
ESPECIAL COPA DO MUNDO	11
HOMENAGEM: DR. AKIRA ISHIDA	13
HOMENAGEM: DR. JOSÉ SOARES HUNGRIA NETO	14
GIRO SBOT	16
HOMENAGEM EX-PRESIDENTES: PAULO C. SCHOTT	18
ALÉM DAS FRONTEIRAS	20
HISTÓRIA DA ORTOPEDIA	22
OLHARES	24
ARTIGO	26
CONGRESSO SBOT	28
ESPAÇO DOS COMITÊS	29
ESPAÇO DAS REGIONAIS	41
ECONOMIA	48
CRÔNICAS	50

66

CONHECIMENTO, MEMÓRIA E OS CAMINHOS DA ORTOPEDIA BRASILEIRA

GILBERTO BRANDÃO
EDITOR-CHEFE DO JORNAL DA SBOT
EDITORCHEFE@SBOT.ORG.BR

Em tempos de transformações aceleradas e desafios constantes para a Medicina e para a Ortopedia brasileira, esta reflexão nos recorda que avançar exige confiança na construção coletiva de caminhos éticos, sólidos e relevantes para a especialidade.

É com este espírito que apresentamos mais uma edição do Jornal da SBOT, reafirmando o compromisso institucional de consolidar um espaço plural de conhecimento, memória, reflexão e integração entre os ortopedistas brasileiros.

Nesta edição, prestamos homenagem ao ex-presidente da SBOT, Dr. Paulo Schott, reconhecendo sua importante contribuição para a nossa Sociedade. Em clima de Copa do Mundo, trazemos um conteúdo especial sobre curiosidades históricas e culturais do maior evento esportivo do planeta, além de uma entrevista com o Dr. Rodrigo Lasmar, médico da Seleção Brasileira de Futebol, que compartilha sua experiência na preparação da equipe canarina para a próxima Copa do Mundo.

Na coluna “Olhar”, o Dr. Santili apresenta o texto “Quando a força rompe a arte”, promovendo uma reflexão sobre os limites entre desempenho, técnica e força física. No resgate histórico da Ortopedia, o Dr. Osvaldo Lech relembra a trajetória do Dr. Márcio Ibrahim, destacando seu legado científico e institucional.



**A FÉ É DAR O PRIMEIRO PASSO,
MESMO QUANDO VOCÊ NÃO
VÊ TODA A ESCADA**

MARTIN LUTHER KING JR.

Na coluna “Médicos Brasileiros Além das Fronteiras”, conversamos com o Dr. Marcos Katchburian, que compartilha sua experiência internacional e sua visão de uma Ortopedia conectada globalmente.

O Dr. Kotzias apresenta uma análise atual sobre a inteligência artificial na prática médica, abordando oportunidades, desafios éticos e impactos na relação médico-paciente. Publicamos, ainda, o terceiro fascículo da série sobre economia, intitulado “De onde vem o dinheiro?”.

Para encerrar em tom leve e inteligente, o Dr. Denis Calazans apresenta uma versão bem-humorada — e surpreendentemente fiel à realidade — do “Atlas Ilustrado da Chatice”.

A cada nova edição, seguimos avançando, mesmo sem enxergar toda a escada. Movidos pela confiança no conhecimento e pela convicção de que a Ortopedia brasileira continuará evoluindo com excelência, humanidade e propósito.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

FALE COM O EDITOR:

**PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, MANDE
UM E-MAIL PARA editorcheefe@sbot.org.br**

“

FORMAÇÃO, ESTRUTURA E OS DESAFIOS DA ESPECIALIDADE

MIGUEL AKKARI

PRESIDENTE DA SBOT - GESTÃO 2026

Os últimos meses foram particularmente intensos para a SBOT. Em diferentes áreas, avançamos em discussões que hoje fazem parte da rotina da ortopedia brasileira e que impactam diretamente a formação, os serviços e a prática diária da especialidade.

O novo site da SBOT, que já está no ar, nasceu dessa necessidade de tornar mais simples o acesso dos associados a conteúdos, serviços e ferramentas utilizadas no dia a dia. Hoje, boa parte da nossa rotina profissional depende da rapidez com que conseguimos localizar informações e resolver demandas. A Comissão de Informática também iniciou o treinamento de soluções de Inteligência Artificial para aprimorar a experiência dos usuários dentro da plataforma e facilitar a busca por conteúdos relevantes.

A formação médica ocupou boa parte das discussões neste período. A SBOT mantém conversas com a Comissão Nacional de Residência Médica e com o Ministério da Saúde para tentar viabilizar bolsas para o R4, etapa importante para áreas de atuação que exigem treinamento avançado e aprofundamento técnico.

Esse tema esteve presente no Fórum de Preceptores da SBOT, realizado em São Paulo e que reuniu representantes de 170 serviços credenciados. O encontro permitiu discutir critérios de avaliação dos residentes, diferenças estruturais entre os serviços e desafios que hoje fazem parte da formação ortopédica em diferentes regiões do país.

Também avançamos nas discussões relacionadas à nova sede da SBOT e ao Centro de Treinamento, em São Paulo. A Sociedade analisou formatos de financiamento e os próximos passos para viabilizar uma estrutura voltada à educação



A ORTOPEDIA PRECISA PARTICIPAR ATIVAMENTE DA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES.

continuada, pesquisa e treinamento prático, com laboratórios, auditórios e espaços preparados para atividades hands-on.

Mas, entre todas as ações deste período, uma delas merece atenção especial. No fim de maio, a SBOT realizou, na sede do Conselho Federal de Medicina, em Brasília, o fórum “Duas Rodas: Ciença para Salvar Vidas”, reunindo especialistas e representantes de diferentes setores para discutir estratégias relacionadas à redução de acidentes, sequelas e mortes envolvendo motocicletas.

O trauma relacionado aos acidentes motociclísticos passou a ocupar espaço permanente na rotina dos centros cirúrgicos, das enfermarias e dos serviços de reabilitação. Em muitos hospitais, já representa uma das principais demandas assistenciais da ortopedia.

Por isso, discutir prevenção, segurança viária e políticas públicas baseadas em dados e evidências deixou de ser um debate periférico para a especialidade. A ortopedia presencia diariamente as consequências desse problema e precisa participar ativamente da construção de soluções. Seguimos trabalhando em diferentes áreas, mas sempre conectados aos temas que hoje desafiam a especialidade na prática diária. Formação, tecnologia, estrutura de ensino e trauma continuarão exigindo capacidade de adaptação, planejamento e participação ativa da ortopedia brasileira nos próximos anos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, MEDICINA E ORTOPEDIA: INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, LIMITES E RESPONSABILIDADE ÉTICA

POR ANASTÁCIO KOTZIAS NETO

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser mera promessa tecnológica para tornar-se força estrutural de transformação da medicina, da educação profissional, da pesquisa científica, da economia, do mundo do trabalho e das relações humanas. Não deve ser compreendida apenas como ferramenta tecnológica, mas como fenômeno civilizacional que altera a forma como decidimos, trabalhamos, ensinamos, cuidamos e atribuímos responsabilidade.

Na medicina, essa transformação é particularmente sensível, a IA modifica profundamente a maneira como conhecimento, decisão e trabalho são produzidos. Sistemas algorítmicos já participam da interpretação de exames de imagem, análise de grandes bases de dados, apoio diagnóstico, documentação clínica, planejamento terapêutico, monitoramento remoto e pesquisa científica. O surgimento de modelos generativos e “chatbots” sofisticados intensificou esse processo, inaugurando uma nova etapa na relação entre conhecimento médico e máquina.

O médico passa progressivamente a compartilhar parte do processo cognitivo com sistemas capazes de reconhecer padrões complexos em velocidade superior à humana.⁽¹⁻²⁾ Esse avanço não significa a simples substituição do médico, ao contrário a IA tende a transformar o trabalho médico, deslocando parte das tarefas repetitivas, documentais e analíticas para sistemas automatizados, enquanto reforça a necessidade de julgamento crítico, supervisão humana, responsabilidade ética e relação interpessoal. A IA pode atuar como escriba clínico, assistente diagnóstico, instrumento de triagem, ferramenta de educação e apoio à pesquisa⁽³⁾, mas não possui consciência moral, empatia, prudência clínica ou compreensão existencial do sofrimento humano.

O ponto decisivo é que a medicina não lida apenas com dados, mas com pessoas vulneráveis. Por isso, o uso de IA em saúde deve obedecer a padrões de validação, segurança e responsabilidade semelhantes aos exigidos para medicamentos, dispositivos e intervenções clínicas⁽⁴⁾. Algoritmos podem ser frágeis, dependentes do contexto, enviesados ou inadequados quando aplicados a populações diferentes daquelas nas quais foram treinados⁽⁵⁾. O problema do “dataset shift” é especialmente relevante em países heterogêneos como o Brasil, onde diferenças sociais, epidemiológicas e genéticas podem comprometer a confiabilidade de modelos desenvolvidos em outros contextos.

Na Ortopedia, essa transformação tende a assumir dimensão particularmente ampla devido ao caráter altamente visual, biomecânico, cirúrgico e tecnológico da especialidade. A IA já demonstra aplicações relevantes em praticamente todos os seus campos: análise automa-



**"A IA NÃO SUBSTITUI A INTELIGÊNCIA
MÉDICA – AMPLIA A CAPACIDADE
HUMANA."**

tizada de radiografias, tomografias e ressonâncias; identificação de fraturas ocultas; classificação de lesões traumáticas; planejamento pré-operatório; navegação cirúrgica; modelagem tridimensional; monitoramento pós-operatório; predição prognóstica; avaliação funcional; e integração de dados clínicos, laboratoriais e biomecânicos.

No trauma ortopédico, algoritmos podem auxiliar na identificação rápida de fraturas complexas, hemorragias ocultas, instabilidades ligamentares e padrões de alta energia em politraumatizados. Em ambientes de emergência, sistemas de IA tendem a ampliar velocidade diagnóstica e priorização de casos críticos, especialmente em serviços de grande volume assistencial.

Nas doenças degenerativas como a Osteoartrite (Artrose), degenerações vertebrais e síndromes musculoesqueléticas crônicas a IA poderá integrar exames de imagem, análise funcional, marcadores clínicos e dados epidemiológicos para prever progressão estrutural, resposta terapêutica e indicação cirúrgica mais precisa.

Nas doenças metabólicas ósseas, como Osteoporose, sistemas inteligentes já demonstram capacidade de rastreamento automatizado de risco de fratura, interpretação densitométrica e identificação populacional de pacientes vulneráveis, permitindo estratégias preventivas mais eficientes.

Nos casos infecciosos, algoritmos podem auxiliar na diferenciação entre soltura asséptica e infecção protética, análise de biomarcadores, vigilância epidemiológica hospitalar e predição de risco infeccioso pós-operatório. Em cirurgia reconstrutiva complexa, a integração entre IA, biomateriais e impressão tridimensional tende a ampliar possibilidades terapêuticas.

Na oncologia ortopédica, a IA possui potencial particularmente relevante na interpretação anatomopatológica, segmentação tumoral, planejamento de ressecções, reconstruções personalizadas e avaliação prognóstica. Modelos computacionais poderão integrar variáveis genômicas, radiográficas e histológicas, ampliando precisão diagnóstica e individualização terapêutica.

A Ortopedia Pediátrica também tende a sofrer profunda transformação. Sistemas inteligentes poderão auxiliar na detecção precoce de deformidades, displasias, alterações do desenvolvimento, desvios angulares e doenças raras, permitindo intervenções mais precoces e melhor prognóstico funcional.



A IA MODIFICA PROFUNDAMENTE A MANEIRA COMO CONHECIMENTO, DECISÃO E TRABALHO SÃO PRODUZIDOS

Entretanto, os próprios relatórios internacionais alertam que IA não constitui inteligência soberana nem substituta da responsabilidade médica. O relatório AIIOO⁽²⁾ afirma que os sistemas mais relevantes do futuro serão aqueles capazes de colaborar efetivamente com seres humanos, desenvolvendo interação “human-aware”, isto é, orientada à compreensão das necessidades humanas.

Essa advertência é especialmente importante na ortopedia. O raciocínio ortopédico não depende apenas de reconhecimento de imagens, mas da integração entre: história clínica; exame físico; biomecânica; função; dor; contexto social; expectativa funcional; e julgamento cirúrgico.

A decisão terapêutica ortopédica frequentemente envolve zonas cinzentas que ultrapassam critérios puramente algorítmicos. Indicar ou não uma artroplastia, definir o melhor momento da intervenção, escolher entre tratamento conservador ou cirúrgico, ponderar risco funcional, fragilidade clínica e expectativa do paciente exige prudência, experiência e responsabilidade humana.

A regulamentação ética brasileira segue precisamente essa lógica. A Resolução do CFM nº 2.454/2026⁽⁴⁾ estabelece que a IA deve atuar apenas como ferramenta auxiliar, jamais substituindo autonomia, julgamento clínico e responsabilidade profissional. O médico permanece responsável pelas decisões diagnósticas, terapêuticas e cirúrgicas, devendo, portanto, exercer julgamento crítico, registrar o uso da IA em prontuário, preservar a relação médico-paciente, garantir confidencialidade e respeitar a autonomia do doente. Ao não seguir com os ditames da Resolução e legais, pode responder ética, civil e penalmente pelo uso inadequado dessas tecnologias. Isso confirma que a IA não dilui a responsabilidade profissional. A máquina pode auxiliar, sugerir, organizar ou interpretar; mas a decisão médica continua vinculada ao juízo humano e à responsabilidade ética do profissional.

Os estudos também convergem em outro ponto essencial: a IA provavelmente substituirá tarefas específicas mais do que profissões⁽⁵⁾. Na Ortopedia, atividades repetitivas, burocráticas e baseadas em reconhecimento uniformizado de padrões serão progressivamente automatizadas. Em contrapartida, ganharão ainda mais valor competências autenticamente humanas: julgamento clínico; empatia; comunicação; decisão diante da incerteza; liderança cirúrgica; prudência ética e responsabilidade sobre o cuidado.

O Ortopedista do futuro provavelmente trabalhará em ambiente intensamente digitalizado, integrado a sistemas inteligentes de apoio

diagnóstico, planejamento cirúrgico e monitoramento funcional. Contudo, a essência da especialidade continuará profundamente humana: restaurar mobilidade, aliviar sofrimento, preservar autonomia e reconstruir funcionalidade diante da fragilidade física.

Neste contexto, três alternativas extremas devem ser evitadas. A primeira é o entusiasmo tecnocrático, que vê a IA como solução automática para os problemas da medicina. A segunda é o medo conservador, que rejeita a tecnologia por receio de substituição profissional. A terceira é a delegação irresponsável, pela qual médicos, instituições ou empresas transferem para algoritmos decisões que exigem a prudência humana.

Sofia e Rui Nunes concluem em seu estudo sobre IA na medicina⁽⁶⁾ que considerações regulatórias, éticas e de boa governança são fundamentais na sua aplicação e recomendam atitude prudente baseada no princípio da precaução.

A conclusão comum é clara: a Inteligência Artificial não deve ser concebida como substituta da inteligência médica, mas como instrumento de ampliação da capacidade humana. O verdadeiro desafio contemporâneo consiste em integrar inovação tecnológica sem destruir o núcleo ético e humanista da medicina.

A Ortopedia do futuro será inevitavelmente tecnológica. O desafio histórico é garantir que permaneça profundamente humana.

Referências:

1. Beam AL, Drazen JM, Kohane IS, Leong TY, Manrai AK, Rubin EJ. Artificial intelligence in medicine. *N Engl J Med*. 2023;388(13):1220-1221.
2. Drazen JM, Kohane IS, Leong TY. Artificial intelligence and machine learning in clinical medicine. *N Engl J Med*. 2023;388(13):1201-1208.
3. Stanford University. Artificial intelligence and life in 2030: one hundred year study on artificial intelligence: report of the 2015-2016 study panel. Stanford (CA): Stanford University; 2016. Available from: <http://ai100.stanford.edu/2016-report>
4. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 2.454, de 11 de fevereiro de 2026. Dispõe sobre: Normatiza o uso da inteligência artificial na medicina. *Diário Oficial da União*. 2026 fev 27; Seção 1:158
5. Hoeschel MB, Bueno TCD, Hoeschel HC. Fourth Industrial Revolution and the future of Engineering: Could Robots Replace Human Jobs? How Ethical Recommendations Can Help Engineers Rule On Artificial Intelligence. *Anais do congress WEEF 2017 – World Engineering Education Forum*.
6. Nunes SB, Nunes R. Inteligência Artificial na Medicina. *Revista Bioét*. 2026;34:1-11.

COM O ETERNO ÍDOLO DO GALO, REINALDO

NA LINHA DE FRENTE DA SAÚDE DA SELEÇÃO CANARINHA

POR COMUNICAÇÃO SBOT

MÉDICO DA SELEÇÃO BRASILEIRA, RODRIGO LASMAR COMPARTILHA BASTIDORES, DESAFIOS E A ROTINA DE CUIDADO COM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

A relação de Rodrigo Lasmar com o futebol começou muito antes da medicina. Filho do médico Neylor Lasmar, que teve longa trajetória ligada ao futebol brasileiro e à Seleção Brasileira, ele cresceu acompanhando de perto o ambiente do esporte profissional. Em 1986, aos 14 anos, viveu uma experiência que acabaria influenciando diretamente sua escolha pela ortopedia e pela medicina esportiva.

Durante a preparação da Seleção para a Copa do Mundo do México, acompanhou parte da rotina da delegação brasileira e observou de perto a recuperação de Zico, que tentava voltar a tempo de disputar o torneio após uma grave lesão no joelho. O pai integrava a comissão técnica brasileira naquele período.

“Naquela época nem existia fisioterapeuta junto à delegação. Eram os médicos, preparadores físicos e massagistas. Eu via o Zico passar horas fazendo fortalecimento e tentando voltar a tempo da Copa. Aquilo foi decisivo para a minha escolha pela ortopedia e pela medicina esportiva”, relembra.

Formado em medicina pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), com especialização em ortopedia e trajetória consolidada na medicina esportiva, Lasmar construiu praticamente toda a carreira ligada ao futebol de alto rendimento. Há mais de duas décadas atua junto à Seleção Brasileira e também mantém trabalho de longa data no Atlético-MG.



O DEPARTAMENTO MÉDICO PRECISA OLHAR TUDO DE FORMA INTEGRADA.

DESAFIOS

Segundo ele, o trabalho na Seleção vai muito além das convocações e dos períodos de competição. Existe um acompanhamento contínuo dos atletas considerados convocáveis, com monitoramento físico, análise de carga de jogos, contato frequente com departamentos médicos de clubes e reuniões semanais com a comissão técnica.

O desafio aumenta porque os jogadores chegam à Seleção em momentos completamente diferentes da temporada. Enquanto atletas do futebol brasileiro ainda estão no início do calendário competitivo, muitos jogadores que atuam na Europa já acumulam meses seguidos de jogos em alta intensidade.

Para lidar com isso, a equipe utiliza dados de GPS, relatórios físicos e informações compartilhadas pelos clubes para individualizar o acompanhamento de cada atleta. Segundo Lasmar, hoje é possível monitorar distância percorrida, intensidade, velocidade máxima, volume de treino e sinais de desgaste físico praticamente em tempo real.

“Quando um jogador deixa de atuar, a gente imediatamente procura entender o motivo. Muitas vezes recebemos exames, discutimos o caso com o clube e acompanhamos o tratamento à distância. Em alguns casos, o atleta pede nosso suporte e até vem ao Brasil para tratar ou operar”, explica.



Além do acompanhamento físico, a integração entre diferentes áreas passou a ocupar papel central dentro da medicina esportiva. Segundo ele, o trabalho envolve médicos, fisiologistas, preparação física, psicologia e outros profissionais que participam diretamente da rotina dos atletas.

“Uma Copa do Mundo é um ambiente de pressão extrema. Não adianta cuidar só da lesão muscular ou da parte física. A saúde mental também interfere diretamente na performance, e o departamento médico precisa olhar tudo isso de forma integrada”, afirma.

Ao longo de 25 anos de atuação junto à Seleção Canarinha, Lasmar trabalhou com diferentes gerações de treinadores e acompanhou mudanças importantes na forma de preparação das equipes. Atualmente, vive a experiência de atuar ao lado de



O COORDENADOR EXECUTIVO GERAL DE SELEÇÕES DA CBF RODRIGO CAETANO; O GOLEIRO TETRACAMPEÃO, CLÁUDIO TAFFAREL; O PRESIDENTE DA CBF, SAMIR XAUD; DR. RODRIGO LASMAR E O TÉCNICO DA SELEÇÃO, CARLO ANCELOTTI, EM HOMENAGEADO PELOS 24 ANOS DE LASMAR NA AMARELINHA (2025)



DR. RODRIGO COM O PAI, O DR. NEYLOR LASMAR



EM COMEMORAÇÃO AO PENTACAMPEONATO, EM 2002

COPA
AMÉRICA
(2019)

Carlo Ancelotti, primeiro estrangeiro a comandar a Seleção em muitas décadas.

Segundo ele, Ancelotti valoriza bastante a atuação do departamento médico e entende com clareza os limites físicos dos atletas, algo que também relaciona à experiência do treinador como ex-jogador profissional.

TRANSFORMAÇÕES NA ORTOPEDIA

Lasmar também acompanhou de perto a transformação da medicina esportiva nas últimas décadas. Exames de imagem mais precisos, técnicas cirúrgicas menos invasivas e protocolos modernos de recuperação mudaram completamente a forma de tratar atletas de alto rendimento e reduziram significativamente o tempo de retorno ao esporte.

“Hoje nós conseguimos tratar lesões que antigamente eram praticamente incapacitantes. Em muitos casos, o atleta consegue voltar mais rápido, com mais segurança e em um nível de performance que antes era impensável”, resume.

CIÊNCIA, ÉTICA E CREDIBILIDADE

Para os jovens médicos que desejam seguir carreira no esporte, ele evita fórmulas prontas. Diz que o caminho exige atualização constante, equilíbrio emocional e capacidade de trabalhar sob pressão — especialmente em um ambiente onde dias ou semanas de diferença no retorno de um atleta podem impactar temporadas inteiras.

“Uma ou duas semanas fazem muita diferença no esporte de alto rendimento. Por isso o médico precisa estar sempre atualizado, mas sem cair em modismos ou soluções milagrosas. No fim, a credibilidade é construída ao longo de muitos anos, baseada em ética, ciência e transparência.”

RETORNO DE NEYMAR
AOS CAMPOS, EM
AMISTOSO PRÉ-COPA
(2018)

PORTO ALEGRE

savethedate

O encontro mais importante da Ortopedia no Brasil

O CENTRO DE CONVENÇÕES FIERGS SERÁ PALCO
DE UMA INTENSA PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA,
COM ESPAÇO PARA INOVAÇÃO, APRENDIZADO E
TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

ANOTE NA AGENDA:
18-20 | NOV | 2026

INSCREVA-SE:
www.sbot.org.br/congresso



58º Congresso Anual
18 - 20 Nov 2026 PORTO ALEGRE



CRAQUES DA SBOT EXERCERAM PAPEL FUNDAMENTAL AO LADO DA SELEÇÃO CANARINHA E NO DESENVOLVIMENTO DA TRAUMATOLOGIA ESPORTIVA

COPA DO MUNDO 2026: O MAIOR TORNEIO DA HISTÓRIA E AS CURIOSIDADES QUE MARCAM GERAÇÕES

POR NATHAN SACCHETTO

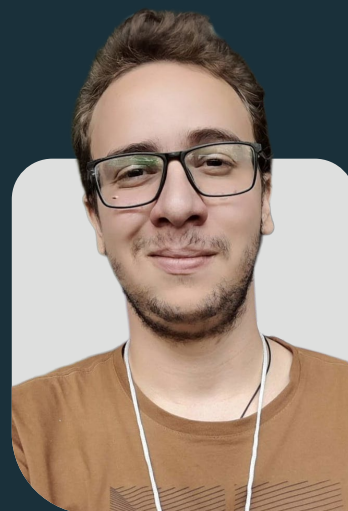
Em 2026, torneio chega à sua maior edição, com 48 seleções, três países-sede e uma nova página na trajetória do maior evento do futebol mundial.

A Copa do Mundo sempre foi muito mais do que uma competição esportiva. Ao longo das décadas, o torneio atravessou fronteiras, despertou emoções a cada lance e reforçou o sentimento de pertencimento das pessoas em relação aos seus países. Desde 1930, quando o Uruguai sediou a primeira edição, o Mundial transformou-se em um palco onde futebol, cultura,

política, memória afetiva e identidade nacional se encontram a cada quatro anos.

Em 2026, essa trajetória ganhará um novo capítulo histórico: pela primeira vez, a Copa será realizada conjuntamente em três países. Canadá, México e Estados Unidos receberão 48 seleções e sediarão um total de 104 partidas, consolidando esta como a maior edição já organizada pela FIFA.

A competição contará com 16 cidades-sede distribuídas pela América do Norte. O torneio terá início em 11 de junho e será



encerrado em 19 de julho. O México entrará para a história como o primeiro país a sediar partidas de três Copas do Mundo, após receber o evento em 1970 e 1986.

A COPA QUE NASCEU PEQUENA E SE TORNOU GIGANTE

A primeira Copa do Mundo, realizada em 1930, possuía proporções muito diferentes das atuais. O torneio surgiu em um período no qual o futebol ainda buscava consolidar uma competição global entre seleções nacionais. Na edição inaugural, apenas 13 equipes participaram do Mundial, número bastante distante da grandiosidade alcançada nas décadas seguintes.

As seleções participantes foram Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Estados Unidos, França, Iugoslávia, México, Paraguai, Peru, Romênia e a anfitriã Uruguai. O formato também era mais enxuto: a primeira fase foi disputada em grupos, com os líderes avançando diretamente às semifinais. Ao final da competição, os donos da casa confirmaram o favoritismo e conquistaram a primeira taça da história das Copas do Mundo.

A edição de 2026 simboliza o ápice desse processo de expansão. Com a ampliação de 32 para 48 seleções, a FIFA aumenta a presença de países que historicamente enfrentavam maiores dificuldades para alcançar o torneio.

BRASIL: A SELEÇÃO QUE NUNCA FALTOU

Entre todas as seleções, o Brasil ocupa um lugar singular na história das Copas do Mundo. Pentacampeã mundial, a Seleção Brasileira é a maior vencedora da competição e a única presente em todas as edições do torneio, com títulos conquistados em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002.

Ao longo das décadas, o país também ajudou a construir parte do imaginário mundial sobre o futebol, frequentemente associado ao jogo ofensivo, ao talento individual e à criatividade dentro de campo.

O Brasil também protagoniza alguns dos maiores feitos individuais da história do Mundial. Pelé permanece como o único jogador tricampeão do mundo, tendo participado das campanhas vitoriosas de 1958, 1962 e 1970. Mais do que um ícone esportivo, o Rei tornou-se um símbolo universal da própria Copa do Mundo.

Outro recorde histórico de Pelé foi alcançado ainda em sua primeira participação no torneio. Em 1958, na Suécia, tornou-se o jogador mais jovem a disputar e marcar gols em uma final de Copa do Mundo. Com apenas 17 anos e 249 dias, marcou duas vezes na vitória por 5 a 2 sobre os anfitriões, resultado que garantiu o primeiro título mundial da Seleção Brasileira.

A relação do Brasil com a Copa, contudo, não é marcada apenas por conquistas. O “Maracanazo” de 1950, quando o Uruguai derrotou o Brasil no Maracanã, no duelo decisivo do quadrangular final, permanece como uma das páginas mais emblemáticas da história do futebol. A partida registrou público

"A COPA DO MUNDO NASCEU PEQUENA, ATRAVESSOU DÉCADAS E TORNOU-SE UM PATRIMÔNIO AFETIVO DE MILHÕES DE PESSOAS. ENTRE CONQUISTAS, DERROTAS, PERSONAGENS INESQUECÍVEIS E CAPÍTULOS HISTÓRICOS, O TORNEIO SEGUE REUNINDO EMOÇÃO, IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA, REAFIRMANDO O FUTEBOL COMO UMA LINGUAGEM CAPAZ DE CONECTAR PAÍSES, CULTURAS E GERAÇÕES."

oficial de 173.850 pessoas, embora estimativas apontem para mais de 200 mil torcedores, o maior público já registrado em um jogo de Copa do Mundo.

Foi também em território brasileiro que outro recorde histórico foi alcançado, desta vez por um atleta estrangeiro. O alemão Miroslav Klose tornou-se o maior artilheiro da história das Copas, com 16 gols. A marca foi alcançada durante a edição de 2014, na semifinal entre Alemanha e Brasil, no Mineirão, na histórica vitória alemã por 7 a 1. Na ocasião, Klose superou Ronaldo Fenômeno, que até então liderava a artilharia histórica dos Mundiais, com 15 gols.

Uma fábrica de memórias

Mais do que reunir recordes, títulos e personagens inesquecíveis, a Copa do Mundo consolidou-se como um território de memórias coletivas. Cada edição deixa seus próprios símbolos: o craque decisivo, a seleção surpreendente, o jogo histórico e os episódios inesperados que acabam incorporados ao folclore do futebol.

É justamente essa combinação entre competição, emoção e imprevisibilidade que transforma o Mundial em um evento capaz de atravessar gerações e permanecer vivo na memória de milhões de torcedores ao redor do planeta.

Em 2026, com o maior número de jogos da história, a Copa do Mundo promete ampliar ainda mais esse legado. Se o torneio nasceu pequeno e tornou-se o maior palco do futebol mundial, a próxima edição chega com a missão de escrever novos capítulos, revelar personagens e produzir memórias que, como tantas outras, continuarão sendo contadas por décadas.



HOMENAGEADO

DR. AKIRA ISHIDA

MÉDICO FOI UM DOS MAIS IMPORTANTES E RESPEITADOS EXPOENTES DA ORTOPEDIA BRASILEIRA

POR COMUNICAÇÃO SBOT

A cerimônia de comemoração dos 75 anos da Associação Médica Brasileira (AMB), realizada em 4 de maio, na Sala São Paulo, foi marcada por homenagens a nomes que tiveram papel relevante na construção da medicina brasileira. Entre os momentos mais emocionantes da noite esteve a homenagem póstuma ao Dr. Akira Ishida, entregue aos familiares presentes, sob aplausos da plateia. O momento lembrou sua longa atuação em entidades médicas e sua participação em debates ligados à formação, à valorização profissional e à representação da classe médica no país.

Falecido em 26 de dezembro de 2025, aos 74 anos, Akira Ishida construiu uma trajetória profundamente ligada à formação médica, à ortopedia pediátrica e à política médica. Formado pela

Escola Paulista de Medicina em 1976, tornou-se especialista em ortopedia em 1979 e desenvolveu grande parte da carreira acadêmica e assistencial na instituição, onde ocupou funções de liderança no Departamento de Ortopedia e Traumatologia e esteve entre os responsáveis pela criação da disciplina de Ortopedia Pediátrica.

Seu envolvimento com a SBOT atravessou décadas. Foi presidente da regional São Paulo entre 1999 e 2000, secretário-geral da entidade nacional e representante da especialidade junto à AMB e ao Conselho Federal de Medicina. Ao longo desse período, participou de discussões ligadas à formação médica, defesa profissional, residência médica e valorização do título de especialista.

"NOS 75 ANOS DA AMB, A HOMENAGEM AO DR. AKIRA ISHIDA EMOCIONOU AO RELEMBRAR UMA TRAJETÓRIA DEDICADA À MEDICINA, AO ENSINO E À FORMAÇÃO DE GERAÇÕES."



HOMENAGEM
FOI MARCADA
POR EMOÇÃO

A atuação institucional também se expandiu para outras entidades médicas. Na AMB, exerceu os cargos de diretor financeiro e diretor administrativo. Também integrou a diretoria da Associação Paulista de Medicina e atuou por três gestões consecutivas como conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

Mais do que uma homenagem póstuma, o tributo realizado durante a cerimônia de 75 anos da AMB simbolizou a dimensão de uma trajetória dedicada ao ensino, à assistência e à representatividade médica. O legado de Dr. Akira Ishida segue presente na ortopedia brasileira e na formação de profissionais impactados por sua atuação ao longo de décadas.

HOMENAGEADO

DR. JOSÉ SOARES HUNGRIA NETO

O SILÊNCIO DE UM MESTRE, A ETERNIDADE DE UM LEGADO

POR CLÁUDIO SANTILI e RALPH CRISTIAN

O Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo, Pavilhão Fernandinho Simonsen, lamenta profundamente o falecimento do Prof. José Soares Hungria Neto. Nesta instituição, foi Professor Adjunto e Chefe de Clínica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde formou inúmeros cirurgiões ortopedistas e fomentou uma cultura de excelência, ética e mentoria. Sua visão e dedicação



DR. JOSÉ SOARES HUNGRIA NETO FOI PROFESSOR ADJUNTO E CHEFE DE CLÍNICA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, ONDE FORMOU INÚMEROS CIRURGIÕES ORTOPEDISTAS E FOMENTOU UMA CULTURA DE EXCELÊNCIA, ÉTICA E MENTORIA

ao longo da vida foram fundamentais para moldar a educação e o atendimento ao trauma ortopédico no Brasil e na América Latina.

Nascido em 1945, no Brasil, filho de José Soares Hungria Filho, renomado ortopedista, e da dócil Dona Mimi, Hungria Neto tinha sete irmãos e era pai de Rosana, administradora, além de José Octávio Soares Hungria e Maurício, ambos ortopedistas.

Dedicou-se por mais de cinco décadas à cirurgia ortopédica após sua graduação, em 1970, na terceira turma da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Concluiu sua residência médica na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1973, obteve o doutorado em 1989 e tornou-se Professor Adjunto da FCMSCSP. Pioneiro no tratamento das fraturas, ajudou a introduzir em nosso meio técnicas cirúrgicas modernas e cientificamente embasadas.

Sua intensa ligação com a AO iniciou-se em 1975, após participar de seu primeiro curso de trauma. Rapidamente progrediu de participante a instrutor e membro do corpo docente, tornando-se um defensor apaixonado dos princípios da AO na prática clínica e na educação médica. Influenciado pelo professor Hans Willenegger e movido pelo compromisso com o ensino e a disseminação do conhecimento, desempenhou papel central na introdução das técnicas da AO em todo o Brasil e muito além, influenciando gerações de cirurgiões ortopedistas.

Hungria Neto foi também uma força motriz na formação da AO América Latina, como um de seus membros fundadores em 1998. Ajudou a estabelecer uma rede regional capaz de superar desafios de infraestrutura e expandir o acesso à educação de alta qualidade em trauma ortopédico em diferentes sistemas

de saúde. Sua liderança contribuiu para a construção de uma vibrante comunidade da AO na América Latina, que continua promovendo atendimento qualificado aos pacientes.

Paralelamente, foi fundamental para o desenvolvimento da subespecialidade do trauma ortopédico. Fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira do Trauma Ortopédico, destacou-se como orientador de inúmeros trabalhos científicos e publicações, além de autor de dezenas de artigos em revistas indexadas, contribuindo de forma expressiva para o avanço do conhecimento na especialidade.

Hungria Neto será lembrado como um cirurgião talentoso, um educador dedicado e um líder visionário. Seu legado permanece vivo por meio dos muitos cirurgiões que formou, da comunidade da AO, da SBOT e dos inúmeros pacientes beneficiados por seu trabalho.

Muito inteligente, perspicaz e alegre entre os amigos, Hungria Neto era amante das boas prosas e das coisas boas da vida, entre elas o Rock and Roll.

Zé Hungria... quem o conheceu sabe o que aprendeu; quem não o conheceu não imagina o que perdeu.

Adeus. Vá em paz.

A TRAJETÓRIA DE JOSÉ SOARES HUNGRIA NETO NA CONSOLIDAÇÃO DO TRAUMA ORTOPÉDICO

POR SOCIEDADE BRASILEIRA DO TRAUMA ORTOPÉDICO

O falecimento do Prof. Dr. José Soares Hungria Neto, em 17 de maio, encerra uma das trajetórias mais importantes do trauma ortopédico brasileiro. Referência no tratamento cirúrgico das fraturas e na formação de especialistas, ele dedicou mais de 50 anos à medicina, ao ensino e à consolidação da área no país.

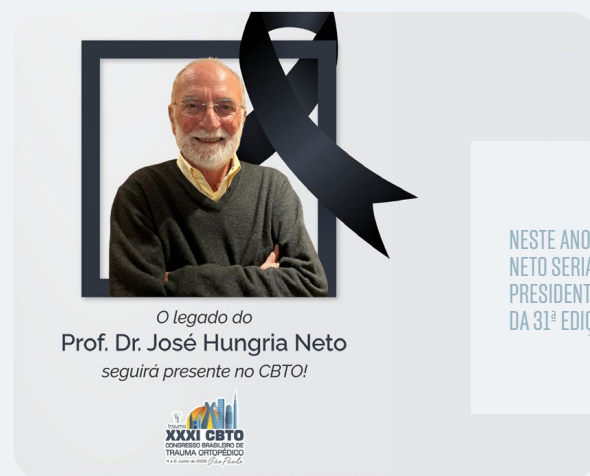
Hungria Neto foi o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico, na gestão 1995-1996, e participou ativamente da criação do Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico. Na 31ª edição do CBTO, que acontece em junho, seria o presidente de honra do evento.

Em um relato sobre sua passagem na presidência da entidade, relembrou o início ainda modesto da Sociedade e o esforço coletivo para consolidar o grupo. “Organizamos o primeiro Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico em São Paulo, em

auditório emprestado pela UNIFESP. Desde sua formação, o Comitê do Trauma Ortopédico contou com a colaboração firme e desinteressada de todos os traumatologistas, o que permitiu seu crescimento dentro de um ambiente de camaradagem e amizade”, declarou.

Mais do que os cargos e títulos, Dr. José Soares Hungria Neto deixa uma geração inteira de ortopedistas formada sob sua influência e uma contribuição decisiva para a consolidação do trauma ortopédico brasileiro.

O sentimento de reconhecimento da comunidade do trauma ortopédico foi expresso pelo presidente da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico, Dr. Luiz Henrique Penteado da Silva. “Ao nosso líder, mentor e amigo, nossa eterna gratidão.”



NESTE ANO, HUNGRIA NETO SERIA O PRESIDENTE DE HONRA DA 31ª EDIÇÃO DO CBTO

DADOS DO LEVANTAMENTO REFLETEM DIRETAMENTE A PRESSÃO PERMANENTE DO TRAUMA SOBRE EMERGÊNCIAS, CENTROS CIRÚRGICOS E PROCESSOS DE REABILITAÇÃO



SBOT AMPLIA ALERTA SOBRE IMPACTO DO TRAUMA DE TRÂNSITO NO PAÍS

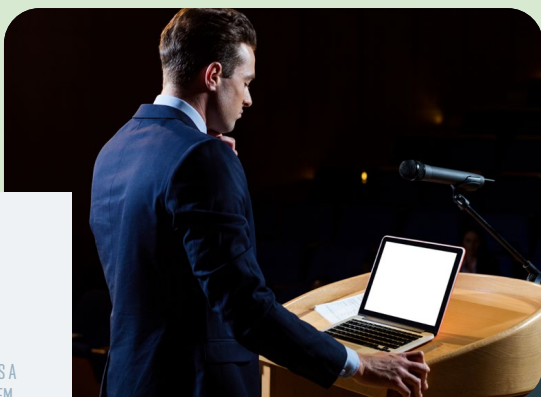
A atuação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia no movimento Maio Amarelo ganhou reforço neste ano com a divulgação de um levantamento nacional sobre mortalidade no trânsito. O estudo, conduzido pela Comissão de Campanhas Públicas da entidade, analisou dados popu-

lacionais e índices de óbitos nas diferentes regiões do país, revelando desigualdades importantes no risco de morte por acidentes.

Segundo a análise, o Centro-Oeste lidera em letalidade proporcional, seguido pelas regiões Norte, Nordeste e Sul. Nos últimos 15 anos, o Brasil registrou 565.382 mortes por sinistros de trânsito, sendo mais da metade em vias públicas. O levantamento também chama atenção para o avanço da mortalidade entre motociclistas, que atingiu em 2024 o maior número da série histórica, com 15.500 mortes.

Além da mortalidade, os dados refletem diretamente a pressão permanente do trauma sobre emergências, centros cirúrgicos e processos de reabilitação. Para a SBOT, a redução dos acidentes depende de ações contínuas de prevenção, educação no trânsito, fiscalização e uso rigoroso de equipamentos de proteção. Dentro desse contexto, a campanha “Viva sem Trauma” busca ampliar a conscientização sobre os impactos dos acidentes e estimular medidas permanentes de segurança viária.

TRABALHOS CIENTÍFICOS ESTIMULAM ORTOPEDISTAS, RESIDENTES E PESQUISADORES A TRANSFORMAREM EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM CONHECIMENTO COMPARTILHADO DENTRO DA ESPECIALIDADE



CBOT ABRE PRAZO PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Está aberto até o dia 30 de julho o prazo para submissão de trabalhos científicos no Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT). A iniciativa reforça o papel da produção científica na atualização da ortopedia e estimula ortopedistas, residentes e pesquisadores a transformar experiência clínica em conhecimento compartilhado dentro da especialidade.

Além da participação no congresso, os trabalhos publicados poderão acrescentar pontuação extra ao candidato no processo do 56º TEOT 2027. Segundo a Comissão de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, serão aceitos apenas trabalhos científicos publicados. O envio segue facultativo e não interfere no deferimento da inscrição. Serão considerados trabalhos aceitos ou publicados em revistas como a Revista Brasileira de Ortopedia, Acta Ortopédica Brasileira, Revista Columna, Journal of the Foot & Ankle, Revista Brasileira de Medicina do Esporte e demais periódicos indexados em bases como PubMed/MEDLINE ou SciELO.

PRESIDENTE DA SBOT CUMPRE AGENDA INTENSA DE CONGRESSOS E REFORÇA INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA DA ORTOPEDIA

O presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), Dr. Miguel Akkari, tem marcado presença ativa em importantes eventos científicos, reforçando o papel institucional da entidade no cenário nacional e internacional da especialidade.

Em abril, o presidente participou da abertura do 20º Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ), realizado no dia 9, em Campinas (SP). No dia 18, esteve na abertura do Congresso da Sociedade Brasileira de Coluna, em Curitiba (PR). Já no dia 19, participou do 22º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, em São Paulo.

Ainda no mesmo mês, Dr. Akkari representou a SBOT no XLV Congresso Argentino de Ortopedia Pediátrica, realizado entre os dias 20 e 25 de abril. Encerrando o período, participou da abertura da 56ª Jornada Paulista de Radiologia (JPR 2026), em 30 de abril.

A agenda de maio também incluiu compromissos relevantes. No dia 16, o presidente participou do Fórum de Preceptores da SBOT, na capital paulista. Já entre os dias 28 e 30 de maio, esteve no Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia, ao lado do Dr. Jorge Silva.

A participação em eventos nacionais e internacionais reflete a atuação institucional da SBOT e o compromisso com a integração científica da ortopedia brasileira.

75 ANOS DA AMB

Em 4 de maio, o presidente da SBOT prestigiou a solenidade de 75 anos da Associação Médica Brasileira (AMB), que aconteceu na Sala São Paulo, na região central da capital paulista.

O evento reuniu autoridades, lideranças médicas, representantes do poder público, dirigentes e representantes de entidades do setor de Saúde em uma noite dedicada à valorização da história, ao reconhecimento de trajetórias e à reafirmação do compromisso com o futuro da Medicina no Brasil.

Entre os participantes estavam o senador Marcos Pontes; o secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Eleuses Vieira de Paiva, representando também o governador Tarcísio Freitas; e o secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Felipe Proença de Oliveira, que representou o ministro Alexandre Padilha.



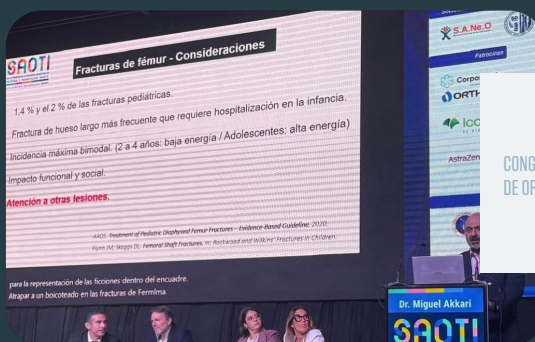
DR. MIGUEL AKKARI (PRESIDENTE DA SBOT); DR. MARCO TÚLIO COSTA (PRESIDENTE DO 22º CONGRESSO ABTPÉ) E DR. ANTÔNIO ALÍCIO MOREIRA DE OLIVEIRA JR. (PRESIDENTE DA ABTPÉ - BIÊNIO 2026/2027)



20º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO JOELHO (SBCJ), EM CAMPINAS (SP)



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA, EM CURITIBA (PR)



CONGRESSO ARGENTINO DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA



PRESIDENTE DA SBOT PRESTIGIA EVENTO EM CELEBRAÇÃO AOS 75 ANOS DA AMB

DR. PAULO CEZAR É
CASADO COM DINA
MARIA DESDE 1963



HOMENAGEADO

PAULO CEZAR SCHOTT E SEU LEGADO NA ORTOPEDIA NACIONAL

POR DR. MARCIO CAPRI MALTA

Nascido na pequena Sumidouro, no interior do Rio de Janeiro, onde viveu até os 10 anos de idade, Paulo Cezar de Malta Schott é filho de Dilermando Pereira Schott e Lúgia de Malta Schott.

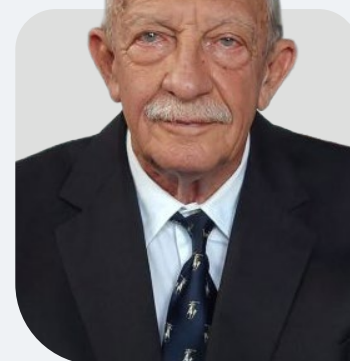
Com a transferência da família para Niterói, então capital do Estado do Rio de Janeiro, completou seus estudos no tradicional Liceu Nilo Peçanha. Muito estudioso, esteve sempre entre os primeiros da classe. Mantendo o mesmo empenho e dedicação, graduou-se em medicina pela então Faculdade Fluminense de Medicina, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense como o primeiro aluno da turma.

Já no quarto ano de Medicina, nasceu o interesse pela ortopedia, quando começou a trabalhar no Serviço de Dr. Arnaldo Bomfim, que funcionava na Casa de Saúde Santa Luzia, região da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, ainda capital federal.

Paulo Cezar seguiu ao lado de Dr. Bomfim até se graduar em Medicina, sendo então admitido como membro do serviço. Nesse tempo, as especialidades, a não ser a cirurgia da mão,

não eram bem desenvolvidas, mas, trabalhava junto com Dr. Bomfim, o Dr. Danilo Gonçalves, um dos fundadores da Sociedade Brasileira da Cirurgia da Mão. Por influência de Dr. Danilo, alguns membros do serviço se interessaram pela cirurgia da mão, entre eles Paulo Cezar, José Raul Chiconelli, Fernando Barros e José Mauricio Moraes do Carmo, este ainda estudante. Paulo Cezar deixou o serviço de Dr. Bomfim, por quem nutre um sentimento de profundo respeito e admiração, quando iniciou a carreira docente.

A dedicação ao ensino foi uma das características mais marcantes da vida profissional de Paulo Cezar. Em 1967, prestou concurso para professor auxiliar na Universidade Federal



"ENTRE O ENSINO, A MEDICINA E O
MAR, PAULO CEZAR SCHOTT FEZ DA
DEDICAÇÃO SUA MARCA
MAIS CONSTANTE."

Fluminense e, quatro anos depois, tornou-se livre docente pela Universidade do Rio de Janeiro com uma tese sobre Cisto Ósseo Aneurismático. Aproveito este espaço para, em nome dos ortopedistas do Rio de Janeiro, render homenagem ao patologista Claudio Arthur Pimentel de Lemos, que organizava o Clube do Osso, de onde saíram várias teses de Livre Docência, dentre elas a de Paulo Cezar. Em 1973, Paulo Cezar tornou-se professor assistente e, em 1980, professor titular na Universidade Federal Fluminense, com tese sobre Transferências Tendinosas na Paralisia Radial.

A dedicação à ortopedia pediátrica solidificou-se quando, por interferência do Professor Jose Henrique da Matta Machado, recebeu de Dean MacEwen, um convite para estagiar no então Instituto Alfred duPont, em Delaware, onde permaneceu de junho de 1980 a fevereiro de 1981.

Paulo Cezar foi membro da Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT entre os anos de 1983 a 1987 e presidente da SBOT no biênio 1989-1990. Foi cofundador da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, da qual é membro honorário. É também membro fundador da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, onde ocupa a cadeira de número 31, que tem como patrono Arnaldo Bomfim.

No Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, e também em sua clínica privada, Paulo Cezar foi um dos ortopedistas que ofereceu sustentação ao Programa de Residência da SBOT, orientando um grande número de residentes. Cirurgião extremamente habilidoso e sempre disposto a dividir seus conhecimentos com os mais jovens, deixou uma marca indelével na formação de muitos ortopedistas, entre os quais me incluo, que tiveram a oportunidade de conviver com ele.

Em 2003, aposentou-se do serviço público, mas seguiu trabalhando na clínica privada até completar 80 anos.

Fora da esfera profissional, Paulo Cezar pode ser chamado de homem do mar. Durante muitos anos, teve uma casa de veraneio às margens da lagoa de Araruama, um verdadeiro ponto de encontro da família e dos amigos, onde adorava esquiar. Sempre teve embarcações, com clara preferência por veleiros com os quais percorreu todo o litoral sul do Brasil. Amante da pesca embarcada, era frequentador assíduo das ilhas Maricá e das Cagarras, no Rio de Janeiro.

Paulo Cezar é casado com Dina Maria desde 1963, com quem teve quatro filhos: Alexandre, Kátia, Cíntia e Marcelo, este o único que seguiu os passos profissionais do pai. Destes filhos, nasceram seis netos e um bisneto.

Paulo Cezar e Dina Maria vivem confortavelmente em uma casa de frente para o mar no bairro de Itacoatiara, região oceânica de Niterói.



POSSE COMO MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (ABOT)



ALÉM DA DEDICAÇÃO À ORTOPEDIA, PAULO CEZAR CULTIVOU UMA FORTE RELAÇÃO COM O MAR, COM PREFERÊNCIA POR VELEIROS QUE O ACOMPANHARAM EM VIAGENS POR TODO O LITORAL SUL DO BRASIL



DR. PAULO CEZAR E FAMILIARES

DR. MARCOS
COM A ESPOSA
E OS FILHOS

DUAS RESIDÊNCIAS, DOIS SISTEMAS DE SAÚDE E UMA CARREIRA CONSTRUÍDA ENTRE BRASIL E INGLATERRA

FORMADO EM LONDRES, MARCOS KATCHBURIAN VOLTOU AO BRASIL PARA FAZER RESIDÊNCIA E DEPOIS RETORNOU AO REINO UNIDO, ONDE ESTRUTUROU UM SERVIÇO REGIONAL DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

POR COMUNICAÇÃO SBOT

A trajetória de Marcos Katchburian na ortopedia passou por Brasil e Inglaterra — e exigiu duas residências médicas em sistemas de saúde bastante diferentes. Nascido em São Paulo e formado em medicina no London Hospital Medical College, da Universidade de Londres, em 1987, ele começou a carreira na Inglaterra antes de decidir voltar ao Brasil para fazer residência em ortopedia na Escola Paulista de Medicina.

A volta exigiu adaptação. Antes de iniciar a residência, precisou revalidar o diploma pela USP, reaprender os termos médicos

"FAZER DUAS RESIDÊNCIAS, EM PAÍSES DIFERENTES, NÃO DIVIDIU MINHA TRAJETÓRIA — AMPLIOU MINHA FORMA DE CUIDAR E APRENDER."

em português e se acostumar à realidade do sistema de saúde brasileiro. "Um dos maiores desafios foi a prova de moléstias infecciosas para revalidar o diploma. As doenças mais comuns no Brasil eram bastante diferentes daquelas encontradas na Inglaterra", relembra.

Depois da residência, voltou para Londres para se casar com a esposa, inglesa. Precisou então fazer uma nova residência médica no Reino Unido, já que o diploma brasileiro não tinha reconhecimento automático no país — da mesma forma que o diploma inglês precisou ser revalidado no Brasil anos antes.

"No fim, fazer duas residências diferentes só trouxe benefícios profissionais", afirma.

Após concluir a formação na Inglaterra, Katchburian fez especializações em cirurgia da mão e ortopedia pediátrica no Reino Unido e na França. Mais tarde, estruturou um serviço regional de ortopedia pediátrica em Kent, no sul da Inglaterra, trabalho que considera o principal projeto da carreira.



AO LONGO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS, DR. MARCOS KATCHBURIAN PASSOU A INTEGRAR O CONSELHO DA SOCIEDADE BRITÂNICA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA E PARTICIPOU DE ATIVIDADES LIGADAS À EDUCAÇÃO MÉDICA E À ORGANIZAÇÃO REGIONAL DA ESPECIALIDADE

“Comecei sozinho, como o único ortopedista pediátrico da região. Hoje temos uma equipe com cinco cirurgiões ortopédicos, fisioterapeutas, enfermeiras e terapeutas ocupacionais recebendo pacientes de toda a região”, conta.

Ao longo dos últimos 20 anos, também passou a integrar o conselho da Sociedade Britânica de Ortopedia Pediátrica e participou de atividades ligadas à educação médica e à organização regional da especialidade.

O interesse pela ortopedia pediátrica e pela cirurgia da mão caminhou junto desde o início da formação. Segundo ele, as duas áreas compartilham características parecidas que exigem precisão técnica e têm uma parte diagnóstica que sempre chamou sua atenção. Hoje, já com a carreira consolidada, trabalha principalmente com cirurgias do membro superior em crianças com paralisia cerebral.

Ao comparar os sistemas de saúde dos países onde trabalhou, Katchburian destaca principalmente a abrangência do sistema público britânico. Segundo ele, apesar das dificuldades enfrentadas pelo NHS, existe uma confiança da população de que o atendimento estará disponível quando necessário. “Eu tenho plena confiança de que meus familiares sempre terão acesso a um excelente padrão de atendimento”, afirma.

Ao falar da formação médica brasileira, faz elogios diretos à experiência na Escola Paulista de Medicina. Para ele, médicos bem formados no Brasil conseguem atuar em qualquer lugar

do mundo. O problema, observa, está menos na capacidade dos profissionais e mais na diferença de qualidade entre os serviços de formação. “A formação que recebi na Escola Paulista foi fantástica. Qualquer médico formado em uma faculdade de alto nível e que faz uma boa residência no Brasil tem condições de trabalhar em qualquer lugar”, diz.

Depois de quase 40 anos de profissão, Katchburian diz que aprendeu muito observando outros médicos e analisando os próprios resultados ao longo da carreira. “As duas coisas mais importantes foram colocar o paciente sempre em primeiro lugar e reconhecer claramente quando não se deve operar”, resume.

Mesmo vivendo há décadas na Inglaterra, ele diz nunca ter deixado de se sentir brasileiro. Continua acompanhando futebol — é santista desde a época de Pelé — e mantém hábitos brasileiros dentro de casa, como churrasco, feijoada e reuniões com amigos. “Minha família tem origem armênia e italiana, minha esposa é inglesa e eu sou brasileiro. No fim, virou uma verdadeira salada”, brinca.

Para os jovens ortopedistas interessados em trabalhar fora do Brasil, o principal conselho é buscar experiências internacionais sempre que possível. “Sempre há algo novo para aprender. É fundamental entender que existem diferentes maneiras de abordar um mesmo problema.”

CINCO ANOS SEM MÁRCIO IBRAHIM DE CARVALHO

POR OSVANDRÉ LECH

Entre os grandes nomes da ortopedia brasileira no século XX, poucos conseguiram reunir, com tamanha harmonia, liderança institucional, excelência científica, vocação docente e dimensão humana quanto o Doutor Márcio Ibrahim de Carvalho. Médico de sólida formação, espírito cosmopolita e visão extraordinariamente avançada para seu tempo, construiu uma trajetória que se confunde com a própria consolidação da ortopedia moderna no Brasil.

Nascido em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, em 28 de setembro de 1928, Márcio Ibrahim de Carvalho era filho de José Ibrahim de Carvalho e Maria da Glória Medeiros de Carvalho. Cresceu em um ambiente marcado pelo respeito ao conhecimento e pelo compromisso com o cuidado humano, influenciado especialmente pela figura paterna, médico de reconhecida dedicação. Desde cedo compreendeu a medicina não apenas como profissão, mas como missão de vida.

Graduou-se em 1952 pela Faculdade de Medicina da UFMG, instituição que, à época, já se destacava como um dos grandes centros formadores da medicina brasileira. Iniciou sua carreira na cirurgia geral, porém logo percebeu na ortopedia um campo capaz de unir técnica, raciocínio científico e, sobretudo, reabilitação humana. Via na especialidade a possibilidade concreta de devolver autonomia, mobilidade e dignidade aos pacientes — conceito que guiaria toda a sua atuação profissional.

Movido por um espírito inquieto e pela busca incessante do aprimoramento, partiu em 1954 para os Estados Unidos. Em 1955 graduou-se em Ortopedia na Escola de Pós-Graduação Médica da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia. Na sequência, por dois anos, aprofundou sua formação em Ciências Básicas aplicadas à Ortopedia na Escola de Medicina da Universidade da Califórnia, em São Francisco, período em que também realizou residência médica em ortopedia. Essa experiência internacional foi decisiva para moldar sua visão moderna da especialidade, pautada pela integração entre ciência, ensino e assistência.

Foi também em São Francisco que conheceu Jane Bunte, com-



**"SERVIU À ORTOPEDIA BRASILEIRA
COMO POUCOS — COM VISÃO,
EXCELÊNCIA E HUMANIDADE."**

panheira de toda a vida, com quem se casou em 1957. A união de ambos representou uma parceria sólida marcada pelo apoio mútuo, pela valorização da cultura e pelo compromisso com a educação. Dessa união nasceram quatro filhos: Márcio Luiz, Nanci, Teresa e André.

Ao retornar ao Brasil, trouxe consigo conhecimento ortopédico avançado e inovações na organização hospitalar e formação médica. Em 1957 participou ativamente da estruturação do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Felício Rocha, em Belo Horizonte, instituição na qual construiu uma das mais fecundas trajetórias de sua carreira. Ali exerceu intensa atividade assistencial e docente, formando gerações de ortopedistas que posteriormente ocupariam posições de destaque em todo o país. Sua atuação no hospital ultrapassou o campo estritamente médico: integrou, por três mandatos, o Conselho Técnico e o Conselho Diretor da instituição.

Sua liderança logo ultrapassaria os limites de Minas Gerais. Em 1960 foi aceito como membro da SBOT, tornando-se, naquele mesmo ano, presidente do Departamento Regional da entidade em Minas Gerais. O reconhecimento nacional consolidou-se em 1963, quando passou a integrar a Diretoria Nacional da SBOT. O professor Márcio foi o presidente da SBOT no biênio 1975 a 1977, período marcado pelo fortalecimento institucional da especialidade e pela valorização do ensino médico estruturado.

Entre suas contribuições mais relevantes destaca-se sua atuação editorial e científica. Em 1967, com o apoio de Achilles Araújo, reiniciou a publicação da Revista Brasileira de Ortope-

dia (RBO), utilizando a estrutura da Universidade Federal de Minas Gerais para sua produção. Foi editor da revista durante cinco anos e membro do Conselho Editorial por quase três décadas, recebendo posteriormente o título de Editor Emérito. Sua dedicação à RBO foi fundamental para consolidar um espaço científico nacional de excelência, essencial para a difusão do conhecimento ortopédico brasileiro.

Seu compromisso com o ensino também deixou marcas profundas. Durante o CBOT de 1967, em Belo Horizonte, colaborou decisivamente para a criação da CET-SBOT. Na presidência dessa comissão, organizou em 1972 o primeiro exame para obtenção do título de especialista em ortopedia, iniciativa pioneira que elevou o rigor e a qualidade da formação profissional no país. O exame era realizado no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU), em Belo Horizonte, contando com o apoio da esposa Jane Bunte, então diretora da instituição. A carreira de Márcio Ibrahim também foi marcada por intensa projeção internacional. Em 1966 integrou o grupo de ortopedistas brasileiros convidados pela Sociedade Britânica de Ortopedia para visitar serviços especializados no Reino Unido e palestrar no congresso anual realizado em Edimburgo, na Escócia. Em 1986 foi escolhido como um dos vinte delegados do programa americano Citizen Ambassador Program, participando de seminários em hospitais e centros acadêmicos chineses nas cidades de Nankin, Tianjin, Pequim, Shouzhou e Xangai. Três anos depois, em 1989, foi eleito delegado brasileiro da SICOT, participando ativamente da organização científica de congressos internacionais em Seul, Alexandria, Izmir e Montreal.

Além da produção científica e da liderança institucional, destacou-se na organização de grandes eventos médicos. Presidiu, em 1981, o primeiro Congresso Brasileiro de Cirurgia do Quadril, em Salvador; em 1983, o III Congresso Nacional de Cirurgia do Pé e Tornozelo; e, em 1984, o XVI CBOT.

Ao longo da vida recebeu inúmeras homenagens e condecorações, reconhecimento natural de uma trajetória construída com competência, ética e espírito público. Entretanto, mais do que os títulos e distinções, permaneceu na memória de colegas, alunos e pacientes como um homem elegante no trato, generoso na transmissão do conhecimento e absolutamente comprometido com a dignidade da medicina.

Márcio Ibrahim de Carvalho pertence à geração de médicos que ajudaram a transformar a ortopedia brasileira em referência internacional. Foi, de fato, um homem à frente de seu tempo — não apenas pelo saber que acumulou, mas pela capacidade rara de enxergar na medicina um instrumento de progresso humano, científico e social.

Em 2019, teve a honra de homenageá-lo em Ouro Preto, MG, com a palestra magna “ Márcio Ibrahim é um garçom ? “ diante

de uma platéia repleta de ex-residentes e admiradores. Afinal, ele desenvolvera a capacidade de servir a todos ao seu redor. Em 2014 ele foi escolhido pelos seus pares para receber o Mérito Ortopédico Brasileiro Nicolas Andry. O professor Márcio faleceu em 2021. A ortopedia brasileira prestou-lhe merecidas homenagens, incluindo a nomeação do seu nome como Patrono da cadeira 20 da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT), hoje ocupada pelo Prof. Marco Antônio Percepe de Andrade.



MÁRCIO IBRAHIM
NA PRESIDÊNCIA
DA SBOT EM 1975



MÁRCIO IBRAHIM E
ESPOSA JANE COM
O CASAL LECH

QUANDO A FORÇA ROMPE A ARTE

POR CLAUDIO SANTILLI

E estava eu aqui refletindo sobre os novos tempos, enquanto observava na TV, num domingo desses, a movimentação frenética

desses jogadores que hoje ganham a vida e a fama correndo atrás da bola. Valem fortunas!

Antes, a gente via o Zico, Zenon, Dener, Bebeto e o Sócrates, ou mais recentemente o Marcelinho Carioca e o Edilson “Capetinha”, todos craques e pode-se dizer franzinos e sem músculos para os padrões de hoje. Eles tinham uma leveza e refinamento na aplicação da força que pareciam desafiar as leis da física. Mudavam de direção com a naturalidade de um bando de andorinhas revoando errantes, no final das tardes, e as habilidades sobressaíam ante o vigor muscular bruto. Será que eles se lesionavam tanto?

Tenho minhas dúvidas. Não me lembro de tantas ocorrências. O treino coletivo era um racha entre titulares e reservas, após uns minutos de “aquecimento”.

Naquele tempo, antes da virada do milênio, a medicina esportiva ainda engatinhava em protocolos e pesquisas específicas, mas os corpos dos atletas pareciam mais elásticos e flexíveis.

Hoje, de 2000 para cá, entramos na era da robotização do comportamento e do desempenho. O jogador é “pescado” lá na escolinha aos 7 ou 8 anos e virou um autômato na aquisição de músculos. É tanta malhação, tanto fortalecimento e intensidade de carga, tanta busca e investimento no ganho de massa e força para a explosão que a musculatura parece viver num estado permanente de retração hipertrófica. Aí, no primeiro “sprint” ou naquela frenagem com desaceleração brusca para mudar o rumo da história, a corda arrebenta. É a rotura, muitas vezes audível por quem está próximo e diagnosticada à distância, até por leigos!



"DE ONDE VEM O BAIÃO?
VEM DE BAIXO DO BARRO DO CHÃO
ONDE A PERNA SE MOVE, O SUOR
É A LEI, O DESTINO É A MÃO
NO BALANÇO DA REDE, NO JOGO
DA VIDA, EU JÁ ME CANSEI
DE VER TANTA FORÇA ONDE O BRILHO
DA ARTE ERA TUDO O QUE EU SEI"

GILBERTO GIL

O “músculo posterior da coxa”, coitado, virou o vilão da vez.

O futebol é na essência, uma arte! No entanto, hoje o estádio é chamado de Arena e os jogadores são tratados como gladiadores na luta pela glória. Alguma coisa deve estar errada.

A gente observa esses jovens se preparando fisicamente e os vê cercados por um aparato enorme de máquinas e um “Doutor Zé Ninguém” do esporte, super entendido em transcrever, repassar protocolos técnicos, mas que parece ter esquecido que o fundamento do esporte é o movimento livre e fluido no equilíbrio harmônico entre



ANTES DA VIRADA DO MILÊNIO, A MEDICINA ESPORTIVA AINDA ENGATINHAVA EM PROTOCOLOS E PESQUISAS ESPECÍFICAS, MAS OS CORPOS DOS ATLETAS PARECIAM MAIS ELÁSTICOS E FLEXÍVEIS

agonistas e antagonistas, contrações e alongamentos. A lesão virou uma coisa tão comum, tão banalizada pela alta frequência que em uma frase pode-se resumir o problema.

“- Hoje até uma criança está fazendo diagnóstico da lesão do posterior da coxa”.

Tanto a nossa profissão como a arte e desempenho de um esporte se aprendem é com a “mão na massa”, com treino e sensibilidade do toque, na observação atenta, no olhar que enxerga, e não apenas seguindo guias estereotipados em manuais de condicionamento físico. Hipócrates já sabia que o equilíbrio é a chave do bom

senso e do sucesso, mas parece que nos esquecemos disso. Tem que haver balanço e sincronismo entre as forças musculares agonistas e antagonistas

Moral da estória: estamos todos indo para o mundo desvairado da hipertrofia a todo custo, onde a força bruta atrapalha a habilidade e o resultado é esse “estalo seco” que interrompe um sonho de uma carreira de sucesso.

Que pena! Onde foi parar a ginga?

SINOVITE VILONODULAR PIGMENTADA

NOVOS MEDICAMENTOS ESTÃO MUDANDO O TRATAMENTO DA SVNP E EXIGEM ATENÇÃO DOS CIRURGIÕES DE JOELHO, QUADRIL, MÃO E PÉ

POR REYNALDO JESUS-GARCIA

PROFESSOR LIVRE-DOCENTE, TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA DA EPM-UNIFESP
E CHEFE DA DISCIPLINA DE ORTOPEDIA. ORTOPEDISTA ONCOLOGISTA



A Sinovite Vilonodular Pigmentada (SVNP), atualmente denominada Tumor Tenossinovial de Células Gigantes Difuso (TGCT difuso), é uma neoplasia sinovial localmente agressiva que continua sendo subdiagnosticada e frequentemente tratada de forma inadequada nas especialidades que realizam procedimentos artroscópicos.

Joelho, quadril, tornozelo, punho, mão e pequenas articulações do pé estão entre os locais mais acometidos. Em muitos casos, os pacientes são submetidos à múltiplos procedimentos artroscópicos sem um diagnóstico definitivo da doença e com piora à cada artroscopia. A ressonância magnética nem sempre sugere o diagnóstico de SVNP. O radiologista só levanta essa hipótese quando há múltiplas áreas de baixo sinal na membrana sinovial. Um dos maiores problemas práticos dos procedimentos artroscópicos é que, durante inúmeras artroscopias realizadas por derrame articular crônico, sinovite ou “tecido inflamatório”, não é solicitado exame anatomopatológico do material aspirado ou ressecado durante o procedimento. Essa falha pode retardar significativamente o diagnóstico da SVNP difusa.

Além disso, diferentemente das formas localizadas, a doença difusa apresenta comportamento infiltrativo, acometendo recessos articulares, cápsula, sinóvia, bainhas tendíneas e estruturas periarticulares, tornando extremamente difícil a obtenção de margens cirúrgicas adequadas.

Na prática, procedimentos artroscópicos podem fragmentar a membrana sinovial e disseminar a doença pelos compartimentos articulares, favorecendo recidivas precoces e progressivamente mais agressivas.

Muitos pacientes entram em um ciclo devastador:

- *Dor recorrente;*
- *Derrames articulares persistentes;*

- *Limitação funcional progressiva;*
- *Múltiplas sinovectomias;*
- *Degeneração articular acelerada;*
- *Necessidade futura de artroplastia.*

As recorrências frequentemente apresentam pior comportamento biológico e maior morbidade cirúrgica que a lesão inicial. Hoje, entretanto, a principal mudança de paradigma é que a SVNP deixou de ser uma doença exclusivamente cirúrgica. O melhor entendimento da via molecular CSF1/CSF1R levou ao desenvolvimento de terapias-alvo altamente eficazes para casos difusos, recidivados ou irressecáveis.

Medicamentos que todo ortopedista precisa conhecer

Pexidartinib (Turalio®)

Primeiro inibidor de CSF1R aprovado especificamente para TGCT/SVNP difusa. Demonstrou importante redução tumoral, melhora funcional e controle da dor no estudo ENLIVEN.

Vimseltinib (Romvimza™)

Nova geração de inibidores seletivos de CSF1R, com excelentes resultados clínicos no estudo MOTION, especialmente em pacientes com doença recorrente ou não passível de ressecção adequada.

Pimicotinib (DCC-3014)

Nova terapia-alvo em desenvolvimento avançado, com resultados extremamente promissores em estudos recentes e potencial expansão do arsenal terapêutico nos próximos anos.

O reconhecimento precoce da doença, o envio sistemático de material para anatomopatológico durante artroscopias suspeitas podem evitar anos de morbidade, múltiplas cirurgias mal sucedidas e destruição articular irreversível.



58º Congresso Anual
18 - 20 Nov 2026 PORTO ALEGRE



CONGRESSO DA SBOT AMPLIA DIA DA ESPECIALIDADE E APOSTA EM PROGRAMAÇÃO INTEGRADA

POR COMUNICAÇÃO SBOT

A próxima edição do Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, que acontecerá de 18 a 20 de novembro, em Porto Alegre (RS), avança na construção de uma programação cada vez mais integrada, alinhada aos temas que vêm ganhando relevância na prática ortopédica.

Entre os destaques está o fortalecimento do Dia da Especialidade, que terá uma grade científica ampliada e construída em conjunto entre diferentes comitês da ortopedia.

Segundo o secretário-geral da SBOT, Dr. Marcus Vinícius Malheiros Luzo, a proposta é ampliar as discussões multidisciplinares e estimular a troca de experiências entre áreas complementares da especialidade. A programação também deve refletir temas que hoje ocupam espaço central na prática ortopédica, combinando atualização científica, tecnologia e discussão de casos. Um dos assuntos de maior destaque será a infecção

"O CONGRESSO ANUAL DA SBOT REFORÇA SEU PAPEL COMO ESPAÇO DE ATUALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA ORTOPEDIA, REUNINDO TEMAS CENTRAIS DA ESPECIALIDADE, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E DISCUSSÕES SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA CONTEMPORÂNEA."

em ortopedia, abordada sob diferentes perspectivas práticas e científicas. O congresso também contará com sessões de cirurgias gravadas comentadas, trazendo análise técnica, tomada de decisão e discussão de casos reais.

A programação prevê ainda debates sobre Inteligência Artificial aplicada à ortopedia, tanto na prática clínica quanto em processos administrativos e burocráticos, além de atualizações em ortobiológicos, espaços voltados à inovação e discussões sobre o impacto das mídias sociais na comunicação profissional.

Outro eixo importante será a programação dedicada ao jovem ortopedista, com conteúdos relacionados à formação, carreira, tecnologia e adaptação às transformações da especialidade. A expectativa da organização é reunir, em um mesmo ambiente, atualização científica, integração entre colegas e contato com tendências que vêm ganhando relevância dentro da ortopedia.



CLOSED MEETING DA ABOOM REUNIU 200 ORTOPEDISTAS, QUE PARTICIPARAM DA ATUALIZAÇÃO EM DOENÇAS OSTEOMETABÓLICAS



ABOOM PROMOVE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM OSTEOPOROSE, OSTEoarTRITE E SARCOPENIA

ABOOM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTOPEDIA OSTEOMETABÓLICA

O Closed Meeting da ABOOM foi realizado em Brasília, nos dias 10 e 11 de abril, no Hotel Royal Tulip, com a presença de 200 ortopedistas, que participaram da atualização em doenças osteometabólicas, promovendo o estudo da osteoporose, osteoartrite e sarcopenia.

A programação envolveu aulas sobre terapias regenerativas, métodos físicos no alívio da dor musculoesquelética, técnicas avançadas de fixação de fraturas osteoporóticas, artroplastias na osteoartrite, obesidade e uso de análogos de GLP-1 e suas repercussões ortopédicas.

O evento contou ainda com o apoio da International Osteoporosis Foundation (IOF), cujo CEO, Philippe Halbout, ministrou palestra sobre os Serviços de Coordenação de Fraturas e o impacto na morbimortalidade e no custo econômico das fraturas osteoporóticas.

A próxima edição do Closed Meeting da ABOOM está programada para Belo Horizonte (MG), no Hotel Ouro Minas, nos dias 22 e 23 de maio de 2026. Esses eventos são uma parceria da ABOOM com a regional da SBOT e contam com o apoio da IOF. As inscrições são gratuitas para médicos e residentes.

Para mais informações, acesse o site da ABOOM:
www.aboom.com.br/home.



CONGRESSO CONTOU COM A PRESENÇA DE MAIS DE 700 PROFISSIONAIS DE TODO O PAÍS

22º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA DO TORNOZELO E PÉ REÚNE MAIS DE 700 ESPECIALISTAS



ABTPé - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA E CIRURGIA DO TORNOZELO E PÉ

De 18 a 21 de abril, o Clube Monte Líbano, em São Paulo, sediou o 22º Congresso ABTPé com a participação de 792 congressistas. A programação oficial foi antecedida, no dia 17, por dois grandes cursos pré-congresso: o de Ultrassonografia Básica e o de Opções Ortopédicas aplicadas à especialidade que tiveram suas vagas esgotadas. A grade científica contou com a presença de 10 palestrantes internacionais da Argentina, do México, dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Alemanha, refletindo a importância de uma educação continuada cada vez mais globalizada. O grande destaque, no entanto, ficou por conta da expressiva participação dos especialistas brasileiros, comprovando

o altíssimo nível científico da ABTPé. Foram 21 apresentações de temas livres orais e 65 trabalhos em e-poster. O evento foi marcado por dias intensos de compartilhamento de ideias, inovações e pioneirismo no cuidado das patologias do tornozelo e pé.

Além das atividades científicas, o congresso contou com uma ampla área para abrigar os 23 estandes das empresas patrocinadoras. Este espaço ofereceu aos participantes contato direto com o que há de mais moderno em diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A ABTPé aguarda, agora, o 23º Congresso da ABTPé, que será em 2028, em Campo Grande (MS).



RECALL 2026 DA ASAMI BRASIL REUNIU ESPECIALISTAS E FORTALECEU A RECONSTRUÇÃO ÓSSEA NO PAÍS

ASAMI BRASIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECONSTRUÇÃO E ALONGAMENTO ÓSSEO

Entre os dias 30 de abril e 2 de maio, o Wish Foz do Iguaçu Resort, no Paraná, recebeu a quarta edição do Recall, encontro promovido pela ASAMI Brasil que reuniu membros da sociedade e R4 dos serviços credenciados. A programação foi marcada por atualização científica, troca de experiências e fortalecimento da reconstrução e do alongamento ósseo no Brasil. O evento contou com convidados internacionais de destaque, como os professores Nando Ferreira, da África do Sul,

e Marie Gdalevitch, do Canadá, que apresentaram temas atuais sobre infecções relacionadas a fraturas, deformidades, impressão 3D, fixação externa e reconstrução óssea.

O Recall 2026 reforçou seu papel como espaço de integração entre gerações, colaboração e construção conjunta da especialidade. E a ASAMI Brasil já está trabalhando na organização do XVIII CBRAO, que acontecerá de 22 a 24 de abril de 2027, em Vitória (ES).



SOLEINIDADE DE ABERTURA CONTOU COM A PRESENÇA DE CONGRESSISTAS, PALESTRANTES INTERNACIONAIS E NACIONAIS

SBC PROMOVE CONGRESSO COM NÚMERO RECORDE DE PARTICIPANTES

SBC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA

A Sociedade Brasileira de Coluna promoveu, de 18 a 21 de abril, o seu 20º Congresso, com um dos mais completos programas científicos. Curitiba foi palco das discussões, além da realização de quatro cursos educacionais em cadáver lab SBC, desenvolvidos no laboratório de anatomia do Marc Institute, no Viasoft Experience, local do evento.

O evento histórico teve recorde, com um número expressivo de 1.100 participantes, 29 convidados internacionais, mais de 60 palestrantes nacionais, e 43 expositores.

Uma pesquisa virtual de feedback mostrou o sucesso alcançado e a importância da Sociedade Brasileira de Coluna na difusão da cirurgia de coluna no cenário internacional: 93,6% de aprovação geral e 93,6% acharam a programação científica satisfatória.

A solenidade de abertura do 20º Congresso da Sociedade Brasileira contou com a presença de congressistas, palestrantes internacionais e nacionais, que lotaram o Auditório 1. Na oportunidade, a composição de mesa foi composta pelo presidente da Sociedade Brasileira de Coluna, Alexandre Fogaça Cristante, presidente do CSBC2026, Emiliano Vialle, presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Miguel Akkari, representante da Sociedade Brasileira

de Neurocirurgia, Ronald de Lucena Farias, e o presidente da North American Spine Society (NASS), William Mitchell.

O presidente da SBC, Alexandre Fogaça Cristante, ressaltou o profundo senso de responsabilidade de organizadores do Congresso, que construíram um importante evento científico de coluna vertebral. Na sua visão, estas atividades não são espaços apenas de atualização, mas de trocas, reencontros e fortalecimento mútuo. Ele afirmou que a SBC só avança por ser constituída de muitas mãos, ideias e conhecimentos compartilhados.

O presidente do 20º Congresso da SBC, Emiliano Vialle, agradeceu a confiança para estar à frente deste importante evento, que se transformou em oportunidade de conexão entre colegas, de capacitação de alta qualidade e de atualização profissional contínua. Ele também agradeceu aos palestrantes internacionais e nacionais, que contribuíram para elevar o nível científico do evento.

Durante seu pronunciamento, o presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Dr. Miguel Akkari, destacou que a SBOT existe há mais de 90 anos. “Na sua trajetória, o início era de um grupo pequeno, mas atualmente, ela conta com 18 mil membros” enfatizou. Para ele, a ideia de sociedades é positiva, porque agrega.



EVENTO REGISTROU O NÚMERO EXPRESSIVO DE 1.000 PARTICIPANTES

Em sua manifestação, o presidente da North American Spine Society (NASS), Dr. William Mitchell, agradeceu a mais uma oportunidade de compartilhar experiências e relacionamentos com a SBC. Ele lembrou que ao longo de anos as duas instituições desenvolveram parcerias nas áreas de ensino, educação e pesquisa.

O destaque da solenidade foi a homenagem aos presidentes de honra do evento, os doutores Luiz Roberto Vialle, Luis Eduardo Munhoz da Rocha, Edson Pudles e Xavier Soler Graells, agraciados com um troféu em reconhecimento pelo talento, dedicação e contribuição para o crescimento e a disseminação da cirurgia da coluna.



III CABDOR
Congresso da Associação Brasileira da Dor Musculoesquelética



3,4 e 5
Set/26
BH- MG

www.cabdor2026.com.br

Acesse nosso site e realize o novo **Curso On-line de Dor** para se associar ao Comitê de Dor.



REALIZAÇÃO:

COMITÊ DE DOR
Associação Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

www.comitededor.com.br

Escaneie o QR Code abaixo, conheça a **JBMPs** e submeta seu artigo.



jbmps.com.br/jbmps

CURSO PARA ORTOPEDISTAS COM TEOT
JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DA ABDOR

COMITÊ DE DOR AMPLIA AÇÕES CIENTÍFICAS E EDUCACIONAIS EM 2026

ABDOR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA

O Comitê de Dor segue fortalecendo suas iniciativas em educação médica e produção científica. Estão abertas as submissões de trabalhos para o III CABDOR, importante encontro nacional dedicado ao diagnóstico e tratamento da dor musculoesquelética. Na área científica, a JBMPs conquistou ISSN e DOI, ampliando sua relevância e visibilidade acadêmica. O periódico segue com chamada aberta para submissão de novos artigos, revisões e relatos clínicos.

Na área educacional, em junho, será realizada mais uma edição do tradicional Curso de Dor para Residentes de Ortopedia e Traumatologia, iniciativa voltada à formação em Dor dos nossos futuros ortopedistas. Outra novidade é o novo curso on-line de Dor para ortopedistas com TEOT, já disponível no site da ABDOR (comitededor.com.br). Além do acesso ao conteúdo científico atualizado, os novos e antigos associados contam com benefícios exclusivos, área restrita e oportunidades contínuas de atualização profissional.

SBCJ: TRÊS JORNADAS REGIONAIS MOVIMENTAM SEGUNDO SEMESTRE

SBCJ - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO JOELHO

Após o grande sucesso do CBCJ 2026, que reuniu 1.838 inscritos em Campinas, a Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho intensifica suas ações institucionais e de atualização científica ao longo do ano. Entre as novidades da Diretoria, presidida pelo Dr. Guilherme Abreu, destaca-se a criação da categoria membro internacional SBCJ, iniciativa focada primeiramente na América Latina, ampliando o alcance da Sociedade e o intercâmbio de conhecimento entre os países do bloco.

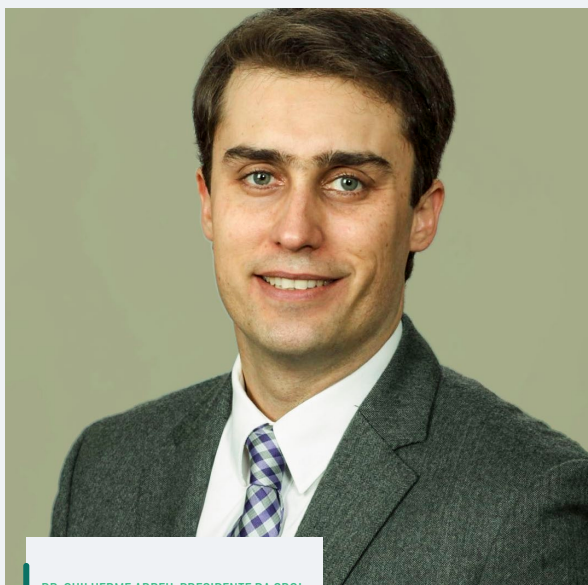
Já a agenda de eventos 2026 contempla três Jornadas Regionais no segundo semestre, promovendo atualização para especialistas do Norte, Minas Gerais/Espírito Santo e Rio de Janeiro. O circuito começa com a 9ª Jornada Norte, dias 28

e 29 de agosto, em Porto Velho (RO), com foco em temas como ligamentos, menisco, osteotomias e artroplastia.

Nos dias 11 e 12 de setembro, Vitória (ES) recebe a Jornada MG/ES, abordando cirurgia robótica, medicina regenerativa e estímulo biológico nas lesões esportivas. Para encerrar, em 2 e 3 de outubro, Búzios (RJ) sedia a Jornada do RJ, com destaque para ATJ, LCA e lesões meniscais.

Todos estão convidados a participar das Jornadas Regionais, uma excelente oportunidade para atualização científica, discussão de condutas e troca de experiências entre colegas.

Acesse o site da SBCJ para mais informações e inscrições.



DR. GUILHERME ABREU, PRESIDENTE DA SBCJ

AGENDA DE EVENTOS 2026
CONTEMPLA TRÊS JORNADAS
REGIONAIS NO SEGUNDO SEMESTRE



9ª Jornada de Cirurgia do Joelho Regional Norte

28 e 29 de agosto de 2026 | Porto Velho



9ª Jornada de Cirurgia do Joelho Regional MG/ES

Vitória/ES, 11 e 12 de setembro de 2026



8ª Jornada de Cirurgia do Joelho Regional RJ

Búzios, 02 e 03 de outubro de 2026

MÃO 2026 REUNIRÁ REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DA CIRURGIA DA MÃO EM CURITIBA

SBCM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DA MÃO

46º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DA MÃO ACONTECE DE 26 A 28 DE AGOSTO E TERÁ PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL, EVENTOS DE INTEGRAÇÃO E CONVIDADOS DE CENTROS DE EXCELÊNCIA MUNDIAL



A Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) realiza, entre os dias 26 e 28 de agosto, em Curitiba (PR), o 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão – MÃO 2026, principal encontro científico da especialidade no país. O evento reunirá cirurgiões da mão, residentes, pesquisadores e profissionais de diferentes regiões do Brasil e do exterior para três dias de atualização científica, intercâmbio de experiências e fortalecimento institucional da especialidade. Com o tema “Curitiba 2026: mãos que cuidam, encontros que marcam”, o congresso terá programação abrangente, voltada à discussão de avanços técnicos, inovação, ensino, pesquisa e práticas multidisciplinares relacionadas à cirurgia da mão e do membro superior.

Entre os destaques da edição, estão os palestrantes internacionais confirmados, provenientes de alguns dos mais respeitados centros médicos e acadêmicos do mundo. Participam do congresso Allen T. Bishop, professor emérito de Cirurgia Ortopédica e Neurocirurgia da Mayo Clinic; Amber Leis, cirurgiã plástica especializada em cirurgia da mão, com formação pela Johns Hopkins University; Andrea Atzei, referência europeia em microcirurgia reconstrutiva e

artroscopia do punho; Gustavo Gómez Rodríguez, especialista argentino em cirurgia da mão e artroscopia do punho; e Sami Tuffaha, professor associado da Johns Hopkins University, reconhecido internacionalmente por sua atuação em microcirurgia e cirurgia de nervos periféricos.

Além da programação científica, o MÃO 2026 também contará com eventos de integração entre os participantes. No dia 26 de agosto, será realizado o tradicional Jantar dos Serviços de Cirurgia da Mão da SBCM, reunindo profissionais de diferentes gerações em um mesmo ambiente de confraternização. O encerramento do congresso acontecerá na sexta-feira, dia 28, com a Festa do Cirurgião de Mão, evento social preparado para celebrar o encontro da comunidade da especialidade.

O MÃO 2026 será realizado no Viasoft Experience, em Curitiba, cidade reconhecida por sua infraestrutura, organização e qualidade de vida, atributos que devem contribuir para proporcionar uma experiência acolhedora aos participantes.

Participe: www.mao2026.com.br



XVI CBCOC 2026 REUNIRÁ ESPECIALISTAS DO BRASIL E DO EXTERIOR EM SÃO PAULO

SBCOC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO OMBRO E COTOVELO

São Paulo receberá, entre os dias 27 e 29 de agosto, o XVI Congresso Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (CBCOC 2026). O evento, que será realizado no Centro de Convenções Rebouças, reunirá especialistas brasileiros e internacionais para debater avanços técnicos, compartilhar experiências clínicas e discutir as principais tendências da área.

O CBCOC é reconhecido por reunir especialistas de referência e promover atualização científica de alto nível, troca de experiências e integração entre profissionais de diferentes regiões e países. Ao longo de sua trajetória, o congresso se consolidou como um espaço essencial para o desenvolvimento da especialidade, estimulando discus-

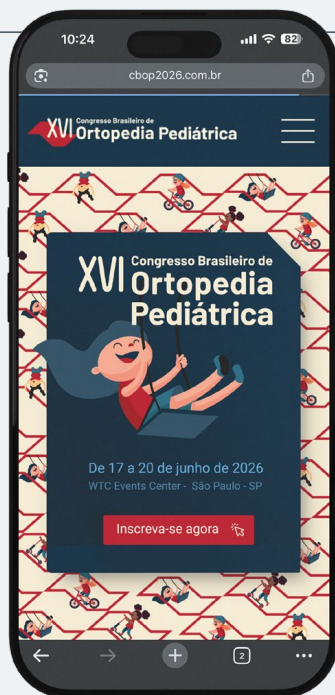
sões baseadas em evidências e a difusão de novas técnicas e tecnologias.

A programação desta edição contará com conferências internacionais, mesas-redondas, cursos práticos, workshops e apresentação de trabalhos científicos. Um dos grandes destaques do congresso são as cirurgias ao vivo, que permitem aos participantes acompanhar técnicas avançadas e discutir condutas diretamente com especialistas. Também estão previstos simpósios voltados à inovação, com temas como medicina regenerativa, ortobiológicos e novas tecnologias aplicadas à prática ortopédica.

As apresentações abordarão temas como instabilidade do ombro, lesões do manguito rotador, fraturas do úmero proximal e artroplastias. As discussões têm como objetivo a atualização constante dos profissionais e a busca por melhores resultados clínicos e funcionais para os pacientes.

O CBCOC também se destaca pela integração entre diferentes gerações da ortopedia, incluindo residentes e acadêmicos, fortalecendo a formação e o networking dentro da especialidade.

Para mais informações sobre programação, inscrições e novidades do evento, acesse o site oficial: <https://congresso2026.sbcoc.org.br/>



SBOP REFORÇA INTEGRAÇÃO ENTRE ESPECIALISTAS COM PODCAST E CONGRESSO CIENTÍFICO

SBOP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

A Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica segue ampliando suas iniciativas de integração, atualização científica e fortalecimento da ortopedia pediátrica no Brasil. Além da preparação para o 16º Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica, a Sociedade também vem investindo em novos formatos de compartilhamento de conhecimento, aproximando ainda mais os especialistas por meio de conteúdos acessíveis e relevantes para a prática médica.

Entre essas iniciativas está o “Crescimento Guiado – Podcast SBOP”, conduzido pelos doutores Francesco Blumetti e Luiz de Angeli. O projeto nasceu como um canal permanente de interação com os membros da Sociedade, promovendo debates sobre artigos científicos, discussões práticas da rotina clínica e entrevistas com convidados que contribuem para o desenvolvimento da especialida-

de. A proposta é criar um ambiente contínuo de troca de experiências, atualização profissional e fortalecimento da conexão entre os ortopedistas pediátricos de diferentes regiões do país.

O podcast reforça o compromisso da SBOP com a disseminação de conhecimento científico de qualidade e com a valorização de espaços que incentivem o diálogo entre profissionais, residentes e estudantes interessados na ortopedia pediátrica.

Esse movimento também se conecta diretamente com a proposta do 16º Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica, que será realizado entre os dias 17 e 20 de junho de 2026, no WTC Events Center. O encontro reunirá especialistas nacionais e internacionais em uma programação científica dinâmica, marcada pelo intercâmbio de experiências, atualização técnica e debates sobre os principais desafios e avanços da área. O congresso reforça o compromisso da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica com a excelência no cuidado ortopédico infantil e com a constante evolução da especialidade.

O congresso será mais uma oportunidade de fortalecer a integração entre profissionais, estimular discussões relevantes para a prática clínica e ampliar o acesso ao conhecimento científico, valores que também estão presentes nas iniciativas digitais desenvolvidas pela Sociedade.

Podcast Crescimento Guiado no Spotify. Clique aqui.

Mais informações sobre o congresso:

<https://www.cbop2026.com.br/>

DIRETORIA DA SBQ PRIORIZA AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO

SBQ - SOCIEDADE BRASILEIRA DO QUADRIL

Trabalhar pela qualificação dos seus membros associados, oferecendo ferramentas, cursos e programas de aperfeiçoamento é uma das prioridades da Diretoria da Sociedade Brasileira do Quadril (SBQ) no biênio 2026-2027. Entre as ações que estão em curso, destaques para a realização do Quadricurso e a disponibilização da plataforma OrthoEvidence Premium.

O Quadricurso é uma série de 10 encontros online com conteúdos essenciais para a atualização em cirurgia do quadril e preparatório para a prova de admissão dos novos membros da SBQ, passando por temas fundamentais até abordagens mais complexas da prática clínica. Neste ano, já foram realizadas duas reuniões, e a próxima será no dia 13 de junho, com os temas “Fratura subtrocanterica/atípica/fratura da cabeça femoral” e “Fratura do acetábulo/Lesão do anel pélvico”. Outros sete encontros estão marcados, até fevereiro de 2027.

Já o OrthoEvidence Premium é uma plataforma oferecida aos membros da SBQ quites, que traz mais de 8.500 resumos científicos, considerado o maior acervo mundial de evidências clínicas avançadas (ACE). Os resumos são projetados para leitura em menos de 5 minutos, sem precisar navegar por horas na busca por artigos. Dessa forma, o associado tem acesso a podcasts, webinars e newsletters, diretamente da sua caixa de entrada.

OUTRAS AÇÕES

Também fazem parte do conjunto de ações da Diretoria da SBQ em prol da qualificação dos seus associados a distribuição do Consenso de Infecção para os membros quites, o desconto na edição recém-lançada do Adult Hip e os des-



DR. TIAGO GOMES, DIRETOR CIENTÍFICO DA SBQ,
COM A PLATAFORMA ORTHOEVIDENCE PREMIUM

contos (para sócios em dia com a mensalidade) nos eventos científicos realizados pela SBQ. A comunicação também abrange ações de qualificação: nas suas redes sociais, a Diretoria busca trazer informações com respaldo científico e enfatiza a necessidade de treinamentos certificados.

“A SBQ busca fazer o melhor pelo seu associado, valorizando a qualificação dos seus membros. Por isso, é importante que o associado mantenha suas mensalidades em dia, pois estar quite ajuda a ampliar os recursos e benefícios para todos”, observa Osvaldo Guilherme Nunes Pires, presidente da SBQ.

Agora, membros quites contam com acesso ao **ORTHO EVIDENCE.** Mais um **BENEFÍCIO EXCLUSIVO** da SBRATE para seus associados.

SEJA UM ASSOCIADO SBRATE.

OrthoEvidence+

SBRATE

NOVO BENEFÍCIO SBRATE: ACESSO AO ORTHOEVIDENCE JÁ ESTÁ INCLUSO NA ANUIDADE DOS ASSOCIADOS

SBRATE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARTROSCOPIA
E TRAUMATOLOGIA DO ESPORTE

A Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE) segue investindo no fortalecimento científico e na atualização profissional de seus associados, ampliando continuamente os benefícios oferecidos à comunidade da ortopedia esportiva no Brasil. Como parte desse compromisso, a Sociedade passa a disponibilizar aos associados quites o acesso ao OrthoEvidence, uma das principais plataformas internacionais de atualização científica baseada em evidências na ortopedia. Reconhecida mundialmente, a plataforma reúne estudos científicos, revisões sistemáticas e conteúdos atualizados que auxiliam na prática clínica e na tomada de decisão médica baseada em evidências.

O benefício, que possui valor anual estimado em US\$ 99, já está incluso na anuidade da SBRATE, sem custo adicional para o associado.

A iniciativa reforça o posicionamento da Sociedade em promover educação continuada, incentivo científico e acesso a ferramentas relevantes para o desenvolvimento técnico da especialidade.

Além do acesso ao OrthoEvidence, os associados da Sociedade possuem acesso a uma série de benefícios voltados à atualização científica, integração profissional e fortalecimento da ortopedia esportiva no país.

THE HIVE – PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA GRATUITA

A SBRATE também integra o projeto The Hive – Musculoskeletal Journal, uma publicação open access, internacional, peer reviewed, que permite que os associados das sociedades parceiras publiquem artigos científicos sem taxas de publicação, mantendo os direitos autorais completos sobre suas produções.

SERVIÇOS CREDENCIADOS

Membros SBRATE com vagas de especialização em traumatologia esportiva podem credenciar seus serviços junto à SBRATE. Os serviços credenciados poderão participar de atividades de ensino, pesquisa e eventos junto à SBRATE.

PORTAL SBRATE COM CONTEÚDO EXCLUSIVO

Os associados possuem acesso ao portal exclusivo da Sociedade, com conteúdos científicos direcionados aos membros, além de informações atualizadas sobre artroscopia e traumatologia do esporte. O ambiente também reúne materiais institucionais, conteúdos educacionais e atualizações relevantes para a prática profissional.

CONGRESSOS, AULAS E EVENTOS CIENTÍFICOS

A SBRATE segue investindo em educação continuada através de seus congressos e eventos científicos. Os associados possuem acesso às aulas ministradas durante os Congressos da Sociedade, além de descontos em eventos promovidos pela instituição.

ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA E FORTALECIMENTO DA ESPECIALIDADE

Os membros da Sociedade também recebem informativos eletrônicos e conteúdos científicos voltados à atualização constante dos principais temas relacionados à ortopedia esportiva.

Além dos benefícios científicos, a SBRATE atua ativamente no fortalecimento da especialidade, promovendo integração entre especialistas, incentivo à formação de residentes e fellows e desenvolvimento de serviços credenciados.

O acesso aos benefícios é exclusivo para associados quites. O sistema de pagamento recorrente já está disponível para facilitar a regularização da anuidade

Conheça os benefícios de ser associado e mantenha sua participação ativa na SBRATE – www.sbrate.com.br.

AGENDA CIENTÍFICA 2026

JUNHO:	SETEMBRO:
4 A 6 - XXXI CBTO	29/09 - TRAUMA CONVIDA
24/06 - LATAM	30/09 - LATAM
30/06 - TRAUMA CONVIDA	
JULHO:	OUTUBRO:
28/07 - TRAUMA CONVIDA	27/10 - TRAUMA CONVIDA
	28/10 - CEC
AGOSTO:	
25/08 - TRAUMA CONVIDA	
26/08 - CEC	

Participe. Atualize-se

trauma
SOCIEDADE DO TRAUMA ORTOPÉDICO

SBTO APRESENTA AGENDA CIENTÍFICA 2026 E CONVIDA PARA O XXXI CBTO

SBTO - SOCIEDADE BRASILEIRA DE TRAUMA ORTOPÉDICO

A Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico (SBTO) mantém, ao longo de 2026, uma agenda científica voltada à atualização contínua e ao fortalecimento da prática ortopédica baseada em evidências. Com atividades distribuídas ao longo dos próximos meses, a programação contempla encontros científicos, discussões clínicas e iniciativas de integração entre especialistas de diferentes regiões do Brasil e da América Latina.

Entre os destaques da agenda estão as edições do Trauma Convida, reuniões LATAM e encontros promovidos pela Comissão de Educação Continuada (CEC), que proporcionarão debates sobre condutas, apresentação de casos clínicos e troca de experiências relacionadas aos desafios da prática diária do trauma ortopédico.

Nos próximos meses, a programação seguirá com atividades previstas entre junho e outubro, reforçando o compromisso da SBTO com a educação médica continuada e com

a disseminação de conhecimento técnico e científico de qualidade para a especialidade.

Sob a presidência do Dr. Luiz Henrique Penteado da Silva, a SBTO segue promovendo iniciativas que incentivam a atualização profissional, a integração científica e o envolvimento do trauma ortopédico no país

A agenda científica completa e mais informações sobre as próximas atividades estão disponíveis no site otrauma.com.br.

ESPAÇO DAS REGIONAIS

SBOT BA



REGIONAL REALIZOU DIVERSAS AÇÕES VOLTADAS À ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA E AO APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA ESPECIALIDADE

SBOT-BA REALIZA EVENTOS DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Bahia (SBOT-BA) realizou novas ações voltadas à atualização científica e ao aprimoramento profissional na especialidade. No dia 11 de abril, a Associação Bahiana de

Medicina (ABM), em Salvador, recebeu a edição “Quadril” do projeto “Pega a Visão Ortopédica!”, com palestras sobre anatomia e dor lateral do quadril.

Já em 9 de maio, a edição “Ombro” abordou temas como pseudoartrose da clavícula e discussão de casos clínicos.

Durante a programação, também foi entregue a Medalha Benjamin Sales ao ex-presidente da SBOT Nacional e também da Regional, Dr. Adalberto Visco.

Além disso, a SBOT-BA promoveu o Curso Teórico-Prático de Imobilizações Ortopédicas para os médicos R1 2026, realizado no COT Canela, reforçando o compromisso da regional com a formação e educação continuada em ortopedia.

SBOT CE

SBOT-CE PREPARA O XXVII COTECE, A SER REALIZADO NOS DIAS 24 A 26 DE SETEMBRO

A SBOT-CE já se organiza para a realização do XXVII Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará (COTECE). O principal evento da ortopedia cearense tem data e local definidos: será entre os dias 24 e 26 de setembro, no Gran Mareiro Eventos, na Praia do Futuro, em Fortaleza. Na ocasião, também serão realizados o VII Congresso das Ligas Acadêmicas de Ortopedia e Traumatologia do Ceará – COLIG e o I Simpósio Interdisciplinar de Lesões Esportivas. Serão três dias com ciência, trocas de experiências e conexões, reunindo ortopedistas e traumatologistas do Ceará e de outras partes do Brasil. A programação terá renomados especialistas, em um ambiente acolhedor e inspirador. O detalhamento da programação e dos participantes será feito nas próximas semanas.

“Realizar o COTECE é uma grande oportunidade de promover debates enriquecedores, difundir o conhecimento científico, aproximar parceiros e proporcionar momentos de reencontro para a comunidade ortopédica”, comenta Rafael Leitão, Presidente da SBOT-CE.



FOTO: ASSESSORIA DE IMPRENSA SBOT-CE

VISITA TÉCNICA AO LOCAL DO COTECE REALIZADA PELA COMISSÃO ORGANIZADORA E FORNECEDORES

SBOT DF

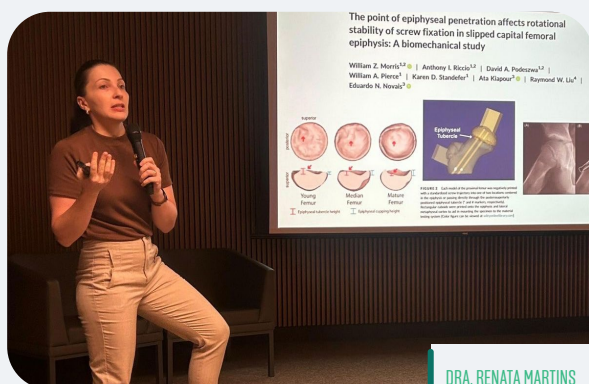
SBOT-DF PROMOVE MÓDULO DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA PARA ATUALIZAÇÃO DE RESIDENTES

No dia 23 de abril, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Distrito Federal (SBOT-DF), por meio de sua Comissão de Educação Continuada (CEC), realizou o módulo de Ortopedia Pediátrica da II Jornada de Atualizações Ortopédicas do DF.

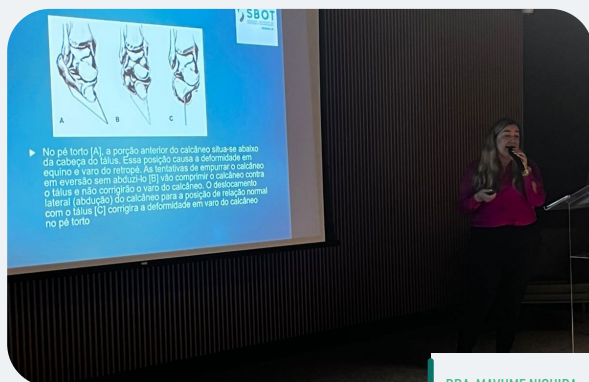
Voltado à educação continuada dos médicos residentes dos serviços de ortopedia, o encontro reuniu mais de 80 participantes e reforçou a importância da atualização científica na formação de novos especialistas.

A programação contou com aulas ministradas pelas especialistas Dra. Mayume Nichida e Dra. Renata Martins, que abordaram temas relevantes e atuais da Ortopedia Pediátrica, promovendo aprendizado técnico, troca de experiências e discussão de condutas na especialidade.

A iniciativa integra as ações da SBOT-DF voltadas ao fortalecimento do ensino médico continuado e reafirma o compromisso da regional com a formação de excelência dos futuros ortopedistas, contribuindo para o desenvolvimento científico e assistencial da ortopedia no Distrito Federal.



DRA. RENATA MARTINS



DRA. MAYUME NICHIDA



INICIATIVA INTEGRA AS AÇÕES DA SBOT-DF VOLTADAS AO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDICO CONTINUADO



AS PALESTRANTES DRA. RENATA MARTINS E DRA. MAYUME NICHIDA, JUNTO AO PRESIDENTE DA CET/DF, DR. FREDERICO ARRUDA, E REPRESENTANTE

SBOT PR

SBOT PARANÁ PROMOVE CARROSSEL DOS RESIDENTES E REFORÇA FORMAÇÃO DE FUTUROS ORTOPEDISTAS

A SBOT Paraná manteve intensa atividade científica no último mês, com destaque para o Carrossel dos Residentes, realizado em Curitiba no dia 14 de abril. O encontro foi voltado aos médicos residentes do terceiro ano (R3) de ortopedia do estado e teve como foco a discussão prática de situações frequentes vivenciadas em consultórios e prontos-socorros. O evento reuniu especialistas renomados em pequenos grupos de discussão, proporcionando troca de experiências e aprofundamento técnico aos participantes. A organização ficou sob responsabilidade do presidente da CET/PR, Wilson Sola Jr.,

reforçando o compromisso da entidade com a qualificação e formação de excelência dos futuros ortopedistas.

Entre os destaques da programação, o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM), Roberto Sobania, coordenou uma das discussões com os residentes.

A agenda científica da SBOT Paraná segue em ritmo intenso nos próximos meses. A entidade já prepara o Carrossel da Ortopedia, voltado aos membros da SBOT, marcado para o dia 19 de junho, em Maringá. O encontro será coordenado por Vitor Duarte.



CARROSSEL DOS RESIDENTES TEVE COMO FOCO A DISCUSSÃO PRÁTICA DE SITUAÇÕES FREQUENTES VIVENCIADAS EM CONSULTÓRIOS E PRONTOS-SOCORROS

SBOT MG

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional de Minas Gerais (SBOT/MG) convoca seus membros para a eleição da DIRETORIA e do CONSELHO FISCAL 2027-2028, que será realizada no dia 14 de agosto de 2026, das 8h às 17h, durante o 24º Congresso Mineiro de Ortopedia e Traumatologia em Belo Horizonte.

No mesmo local e data, às 18h, será realizada de forma presencial a Assembleia Geral Ordinária cuja pauta incluirá:

1. *Prestação de serviços e contas da gestão atual;*
2. *Divulgação do resultado da eleição;*
3. *Assuntos gerais da SBOT-MG.*

Dr. Gustavo Pacheco Martins Ferreira

Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Minas Gerais – SBOT-MG

SBOT RJ

SBOT-RJ REALIZA ENCONTROS VOLTADOS À INTEGRAÇÃO E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA DA ORTOPEDIA

A Regional Rio de Janeiro promoveu recentemente o Encontro dos Serviços de Ortopedia e a edição Metropolitana I do Circuito SBOT-RJ 90 anos. O primeiro aconteceu em 27 de abril e reuniu chefes de serviço, preceptores, quadros históricos da Regional e o ex-ministro da Saúde, Dr. Luiz Henrique Mandetta, com debates sobre formação médica, TEOT e projetos para o segundo semestre. O encontro contou com apoio da EMS.

Já o Circuito 90 anos, aconteceu no dia 9 de maio, realizado em Nova Iguaçu, e promoveu palestras, discussões científicas e homenagens aos doutores Arnaldo Luiz Leon Blum (in me-

morião), Diolino Jose Silva de Siqueira Junior, João de Souza Gaspar, Heraldo Senne Arruda e Roberto Senne Arruda.

O deputado federal Dr. Luizinho, também médico ortopedista, recebeu a Comenda Dr. Achilles Araújo, pela Regional Rio desde 2023, em reconhecimento ao esforço dos profissionais da especialidade no Estado do Rio de Janeiro.

O evento teve apoio da MG Osteopharma, M4 Medical e Precision Care.



ENCONTRO DOS SERVIÇOS DE ORTOPEDIA E A EDIÇÃO METROPOLITANA I DO CIRCUITO SBOT-RJ 90 ANOS REUNIU CHEFES DE SERVIÇO, PRECEPTORES, QUADROS HISTÓRICOS DA REGIONAL E O EX-MINISTRO DA SAÚDE, DR. LUIZ HENRIQUE MANDETTA



CIRCUITO 90 ANOS PROMOVEU PALESTRAS, DISCUSSÕES CIENTÍFICAS E HOMENAGENS



COMENDA DR. ACHILLES ARAÚJO É ENTREGUE AOS ORTOPEDISTAS QUE CONTRIBUÍRAM COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA E A FORMAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES AO LONGO DOS ANOS



SBOT SC

SBOT SC: CONGRESSO DE ORTOPEDIA DEVE REUNIR MAIS DE 400 ESPECIALISTAS EM FLORIANÓPOLIS

Nos dias 21 e 22 de agosto, Florianópolis será palco do XVI Congresso Catarinense de Ortopedia e Traumatologia (CCOT), promovido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia de Santa Catarina (SBOT-SC). O evento acontece no Oceania Park Hotel e deve reunir mais de 400 profissionais da especialidade em um dos principais encontros científicos da ortopedia catarinense.

A edição de 2026 integra o calendário do Projeto Integra SBOT-SC, iniciativa voltada ao fortalecimento da ortopedia em Santa Catarina por meio da educação continuada, da troca de conhecimento e da aproximação entre especialistas de diferentes regiões do estado.

Além da programação científica, o XVI CCOT também será um espaço estratégico para networking, promovendo conexões entre médicos, indústria, instituições de saúde e demais profissionais do setor.

CLUBE DA SBOP

No dia 16 de maio, Florianópolis sediou o 31º Clube da SBOP, no Centro de Estudos do Hospital Infantil Joana de Gusmão. Com o tema “Tratamento Conservador das Escolioses de Início Precoce e Idiopática do Adolescente”, o evento reuniu 48 participantes de 9 estados, entre ortopedistas, cirurgiões de coluna e residentes.

A coordenação científica foi conduzida pelos doutores André Luís Fernandes Andújar e Rodrigo Grandini, com a presença especial dos doutores Amâncio Ramalho Jr., Anastácio Kotzias Neto e Luís Eduardo Munhoz da Rocha. O evento contou ainda com workshop prático de colete gessado e transmissão ao vivo do Centro Cirúrgico.



A SBOT SC foi apoiadora do evento, reafirmando seu compromisso com a educação médica continuada e o desenvolvimento da ortopedia no Brasil.

MAIO AMARELO

Em paralelo às ações de atualização médica, a SBOT-SC também reforça seu compromisso com a prevenção de traumas ao apoiar a programação do Maio Amarelo na capital catarinense. A programação incluiu ações do REDUTRANSC e Projeto CINETRAN, oficinas com grupos de idosos e atividades de encerramento promovidas pelo DETRAN/SC, além de blitz educativa voltada a motociclistas em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e outras instituições.

SBOT SP



3º lote liberado

Não fique de fora do maior congresso da ortopedia paulista. Vagas limitadas!

Inscreva-se no site:

sbotsp.org.br/31o-cotesp



TERCEIRO LOTE PARA O 31º COTESP JÁ ESTÁ ABERTO

SBOT-SP ABRE 3º LOTE DE INSCRIÇÕES PARA O COTESP

A SBOT-SP abriu o 3º lote de inscrições para o 31º COTESP, um dos principais encontros da ortopedia paulista, que será realizado entre os dias 6 e 8 de agosto, no auditório da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). O congresso é voltado para médicos, residentes e acadêmicos de medicina, reunindo especialistas de diferentes áreas da ortopedia para três dias de atualização científica, troca de

experiências e networking.

A programação também contará com a tradicional Jornada de Residentes, que acontecerá na manhã do dia 6 de agosto. Todos os residentes inscritos no congresso poderão participar gratuitamente da atividade.

Clique aqui e acesse a página oficial do evento

DE ONDE VEM O DINHEIRO? BANCOS, JUROS E CRÉDITO EXPLICADOS

POR FELIPE RODRIGO GOMES SILVA OLIVEIRA
ECONOMISTA-CHEFE MAI INVESTIMENTOS

Os bancos têm papel central na economia porque conectam quem tem recursos disponíveis a quem precisa de recursos. Quando alguém deposita dinheiro no banco, esses recursos podem ser emprestados a outras pessoas ou empresas. Assim, o dinheiro circula, viabiliza consumo, investimento e geração de empregos.

Podemos comparar os bancos ao sistema circulatório da economia. Além disso, eles facilitam pagamentos, guardam recursos com segurança e ajudam o dinheiro a circular pela economia de forma mais eficiente. O coração bombeia sangue para levar oxigênio aos órgãos; os bancos fazem o dinheiro circular para manter empresas, famílias e governos funcionando. Sem circulação adequada, o sistema enfraquece.

O que é o dinheiro hoje

O dinheiro que usamos hoje pode aparecer de diferentes formas. O dinheiro físico é o mais conhecido: notas e moedas. Já o dinheiro digital é aquele que existe apenas como registro em contas bancárias, aplicativos e cartões, como o saldo que aparece no celular. O dinheiro eletrônico é o meio pelo qual esse dinheiro digital circula, como transferências, PIX, cartões de débito e crédito. Na prática, a maior parte do dinheiro da economia não existe em papel, mas como números registrados nos sistemas dos bancos.

Empréstimos, financiamentos e crédito

O crédito permite usar recursos hoje para pagar no futuro. Empréstimos são valores para uso livre; financiamentos têm finalidade específica; o cartão de crédito permite consumir agora e pagar depois.

O crédito facilita o consumo e o investimento, mas cria um com-



promisso: o dinheiro precisará ser devolvido ao banco com juros. Se bem utilizado, o crédito viabiliza crescimento e organização financeira. Se mal planejado, pode comprometer a saúde financeira.

Como o banco decide o valor dos juros

Os juros são o preço do dinheiro no tempo. O banco considera o custo para captar recursos, o risco de inadimplência, impostos e a taxa básica definida pelo Banco Central do Brasil.

Quanto maior o risco de não pagamento, maior tende a ser o juro. É semelhante à avaliação de risco cirúrgico: pacientes com maior risco exigem maior preparo, monitoramento e estrutura — o que encarece o procedimento.

Pessoas e instituições com histórico sólido e previsibilidade de renda geralmente conseguem condições melhores.



Juros compostos: o “efeito bola de neve”

Os juros compostos fazem com que os juros incidam sobre o valor inicial e também sobre os juros acumulados. Em dívidas, isso pode ser perigoso; em investimentos, é extremamente poderoso. Na medicina, podemos comparar aos efeitos cumulativos de um tratamento contínuo. Pequenas doses aplicadas de forma consistente ao longo do tempo produzem resultados expressivos. Da mesma forma, pequenos retornos reinvestidos ao longo dos anos geram crescimento exponencial do patrimônio.

O fundo exclusivo da SBOTPREV também está inserido nesse ambiente. Ele investe recursos que circulam pela economia, seja por meio de títulos públicos, crédito privado ou participação em empresas.

Quando a taxa básica de juros sobe, os investimentos de renda fixa tendem a oferecer retornos maiores. Quando a economia

crece e as empresas prosperam, investimentos em renda variável podem se beneficiar.

O fundo da SBOTPREV não depende de um único “tratamento”. Assim como em um plano terapêutico bem estruturado, há diversificação — diferentes ativos com funções complementares — buscando equilíbrio entre segurança e crescimento.

No longo prazo, os juros compostos atuam a favor dos participantes. A disciplina de manter os recursos investidos e a gestão profissional permitem que o patrimônio cresça de forma consistente, sustentando o pagamento dos benefícios futuros.

Compreender bancos, crédito e juros ajuda a enxergar que o fundo SBOTPREV não é algo distante: ele faz parte da engrenagem da economia. E, assim como na medicina, conhecimento e acompanhamento técnico são fundamentais para alcançar bons resultados ao longo do tempo.

ATLAS ILUSTRADO DA CHATICE CONTEMPORÂNEA

POR DÊNIS CALAZANS

Falar desse assunto é delicado... é sobre os chatos! Titubeei, mas depois que soube que Luís Fernando Veríssimo, Drummond, Millôr Fernandes, Ziraldo e Carlos Eduardo Leão já desbravaram este assunto com ironia e elegância, me encorajei!

Como dizem os juristas: “mister que se diga”: qualquer semelhança será mera coincidência. Portanto, meus amigos e minhas amigas leitoras, não falo de ninguém!

Eu, sinceramente, acredito que a chatice é um patrimônio imaterial da humanidade. A ala dos chatos, convenhamos, está cada vez mais diversificada.

Se um dia a Unesco resolver catalogar, o planeta não vai ter servidor suficiente para guardar tanta variedade.

Arrisquei classificar alguns. E você fique à vontade para acrescentar outros!

Começemos pelo clássico: o chato raiz, o que fala mais que a boca.

Ele não respira. Ele não pausa. Ele dispara um monólogo contínuo. Algo como locutor de leilão em dia inspirado. Você tenta colocar uma palavra, um gesto, um “pois é”... impossível. Ele segue firme, como se a língua tivesse vida própria, atropelando o próprio eco.

Logo ao lado, encontramos o chato professor de Deus, o especialista em tudo.

Esse é bem conhecido e conhece de tudo. De foguete a prisão de ventre, tem uma opinião formada, e explica!

É aquele sujeito que, em cinco minutos, expõe desde a origem do cosmos até a maneira correta de descascar manga.

Você menciona uma dor no ombro; ele já tem três diagnósticos, indica o médico amigo dele e já sabe o que ele vai fazer na sua cirurgia!

Se você é médico, ele ensina cirurgia.

Se você é piloto, ele explica turbulência.



Se você é sommelier, ele diz que “vinho bom é o que não amarra a boca”.

Ah!... e ele corrige tudo: seu português, seu gosto musical, sua opinião política.

Se pudesse, corrigiria até as falas de Shakespeare:

“Não é ser ou não ser, é ser com consciência da sua jornada.”

Mas uma coisa é admirável nesse tipo: a segurança com que ele afirma bobagens é de fazer inveja!

Pouco mais adiante, encontra-se o chato comparador, um competidor nato:

Você menciona um incômodo; ele viveu uma catástrofe.

Você fala de um atraso; ele enfrentou uma epopeia.

Você diz: “Dormir mal.”

Ele responde: “Pior eu, que não durmo desde agosto.”

Você comenta: “Tô cansado.”

Ele rebate: “Cansado estou eu, que tenho TDAH, gastrite emocional e uma energia que ninguém acompanha.”

Esse disputa até sofrimento.

Com ele, qualquer conversa vira UFC emocional.

Você sai derrotado, exausto, e ainda agradece.

Há o chato do desabafo eterno.

Ele não conversa, ele despeja.

Você dá um “bom dia” e ele devolve com um relatório emocional de 14 páginas, dois anexos e um PDF de mágoas desde 2013.

Há alguns anos surgiu no Brasil o chato político!

Tudo é culpa do Lula ou do Bolsonaro! ...e aí de você se falar bem ou mal de um ou de outro! Se for “de centro”, então, corre até o risco de acabar a amizade!

E o chato que pede opinião... mas só aceita se for a dele.

"NO FIM, A MAIOR CHATICE TALVEZ SEJA DESCOBRIR QUE TODO MUNDO TEM UM POUCO DELA — INCLUSIVE NÓS."

Você dá sugestões, ele refuta todas e termina com:

"É... acho que vou fazer do meu jeito mesmo."

Mas nenhum... absolutamente nenhum, supera o chato ostentador, o que vive competindo com o próprio reflexo.

Está sempre num nível de importância maior que o resto da humanidade e precisa te lembrar o quanto é superior.

Ele fala de si mesmo como se fosse a capa de uma revista.

Ele cita lugares onde esteve; às vezes esteve mesmo, às vezes foi só no Google Street View.

Fala "em Dubai", "em Genebra", "quando fui para Aspen", sempre no singular, como se tivesse sido convidado pessoalmente pelo prefeito de cada cidade.

Geralmente adora plateia. Quanto maior a roda de conversa, mais se empompa!

Esse tipo é fácil de identificar no Instagram: posta foto do volante do carro com a marca famosa e a frase: "Mais um dia de luta."

E agora, prepare-se para o chato digital, ou chato virtual, também conhecido como "chato 5G", uma nova espécie que a evolução surpreendentemente permitiu. Ele só existe com o celular na mão!

Manda áudio de 6 minutos explicando o que cabia em 8 segundos. Geralmente o áudio começa dizendo "é rapidinho".

Escreve "oi..." e fica esperando você puxar o assunto.

Especialista em sequência de mensagens sem contexto ("Oi..." / "???" / "Você morreu?") e em "textões"!

Manda mensagem no WhatsApp e, se você não responde em 30 segundos, liga.

E se você não atende, manda áudio:

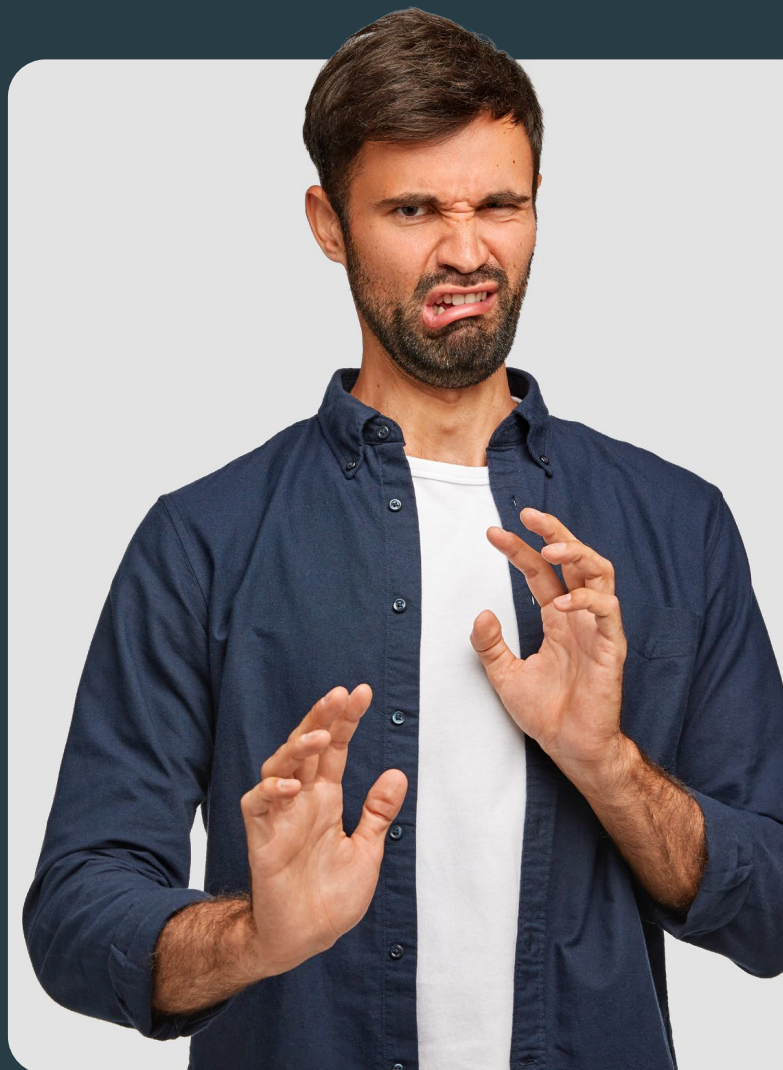
"Eu sei que você viu."

Costuma ligar por vídeo nas horas mais inconvenientes, sem avisar.

Ele te vigia como se fosse administrador do seu cotidiano.

Te adiciona em grupo de investimento, oração, rifas e corridas de rua; sendo que você nunca correu nem de cachorro.

No fim das contas, talvez a chatice seja apenas um excesso



mal administrado: de ansiedade, de vaidade, de carência, de necessidade de ser visto.

O planeta não seria habitável sem eles. Sem eles, o mundo seria muito monótono e, provavelmente sem graça.

A gente precisa dessa fauna para lembrar por que terapia, vinho e viagens foram inventados.

Confesso: conviver com chatos até inspira.

Se não inspira paciência...

inspira crônica.

E, cá entre nós: o incômodo não é a chatice alheia, mas o medo silencioso de reconhecê-la em nós.

É tanta chatice que, se a gente não rir, vira um chato também.

JORNAL DA SBOT

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS



@sbotnacional



@sbotnacional



sbotnacional



sbotbr

CONTATO



Alameda Lorena, 427, 14º andar,
Jd. Paulista, 01424-000, São Paulo



+55 (11) 2137-5400



contato@sbot.org.br



www.sbot.org.br



SBOT

SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA